



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ALISSON RODRIGUES PAVÉGLIO

**CONTROLE DE MEDICAMENTOS EM ESTOQUE: ESTUDO DE CASO EM UM
HOSPITAL DA REGIÃO DAS MISSÕES - RS**

CERRO LARGO

2018

ALISSON RODRIGUES PAVÉGLIO

**CONTROLE DE MEDICAMENTOS EM ESTOQUE: ESTUDO DE CASO EM UM
HOSPITAL DA REGIÃO DAS MISSÕES - RS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Ruschel Anes

CERRO LARGO

2018

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Pavéglio, Alisson Rodrigues

Controle de medicamentos em estoque: Estudo de Caso em um hospital da região das Missões - RS / Alisson Rodrigues Pavéglio. -- 2018.

79 f.:il.

Orientador: Carlos Eduardo Ruschel Anes .
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Administração, Cerro Largo, RS , 2018.

1. Administração de Materiais . 2. Gestão de Estoque .
3. Classificação ABC. 4. Classificação XYZ. I. ,
Carlos Eduardo Ruschel Anes , orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

ALISSON RODRIGUES PAVÉGLIO

**CONTROLE DE MEDICAMENTOS EM ESTOQUE: ESTUDO DE CASO EM
UM HOSPITAL DA REGIÃO DAS MISSÕES - RS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

19/11/2018

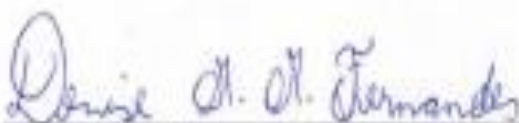
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Carlos Eduardo Ruschel Anes – UFFS
Orientador



Prof. Msc. Marisa Envall



Prof. Dr^a Denise Medianeira Mariotti Fernandes - UFFS

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Carlos Eduardo Ruschel Anes pela disposição, compreensão e atenção durante as orientações. Agradeço a todos os professores que contribuíram na minha trajetória acadêmica. Aos professores da banca examinadora pelas contribuições ao trabalho.

Aos meus pais Donálio Pavéglio e Santa Rita Miranda Rodrigues pelo apoio e incentivo durante toda a minha vida. Aos demais familiares que sempre estiveram ao meu lado. Aos amigos que me ajudaram quando precisei.

Por fim agradeço a Deus, pois sem ele não conseguiria realizar meus objetivos. Meus sinceros agradecimentos a todos, muito obrigado!

RESUMO

O presente estudo aborda o controle de estoque de medicamentos em um hospital filantrópico da região das Missões, tendo como objetivo geral analisar como a gestão dos medicamentos de uma farmácia hospitalar pode ser influenciada pela classificação dos seus estoques. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com enfoque qualitativo e como um estudo de caso. A coleta de dados foi realizada por meio de uma observação direta intensiva, através de um roteiro de entrevista semiestruturada e da observação simples. Também foram obtidos dados secundários através de documentos digitais do hospital, referente aos medicamentos com maior rotatividade no estoque. Em relação aos resultados evidenciou-se que a farmácia hospitalar utiliza boas práticas de gestão, tendo um baixo índice de falta, porém a utilização da tecnologia da informação torna-se uma alternativa para obtenção de maior eficiência no controle do prazo de validade dos medicamentos. Além disso, foram elaboradas duas classificações para o controle do estoque. No que diz respeito à classificação ABC dos medicamentos, verificou-se quais itens devem ser administrados com maior atenção em relação ao seu valor de consumo. A classificação XYZ identificou os medicamentos mais importantes que não podem estar sob o risco da falta, como também foi verificado o consumo médio mensal dos medicamentos de importância vital, como uma forma de previsão do consumo. Diante do exposto, compreende-se a importância das classificações para a gestão, como sendo ferramentas que auxiliam no controle do estoque.

Palavras-chave: Estoque. Controle. Medicamento.

ABSTRACT

The present study addresses the control of drug inventory in a philanthropic hospital in the Missions region, with the general objective of analyzing how the management of drugs in a hospital pharmacy can be influenced by the classification of their inventories. The research is characterized as descriptive, with a qualitative focus and as a case study. The data collection was performed through an intensive direct observation, through a semi-structured interview script and simple observation. Secondary data were also obtained through digital documents from the hospital, referring to the drugs with the highest turnover in the stock. Regarding the results, it was evidenced that the hospital pharmacy uses good management practices, having a low lack index, but the use of information technology becomes an alternative to obtain greater efficiency in the control of the period of validity of the medicines. In addition, two classifications for inventory control were developed. Regarding the ABC classification of drugs, it was verified which items should be administered with greater attention in relation to their consumption value. The XYZ classification identified the most important drugs that can not be at risk of failure, as well as the average monthly consumption of drugs of vital importance as a way of predicting consumption. In view of the above, it is understood the importance of classifications for management, as tools that help control inventory.

Keywords: Stock. Control. Medication.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação de importância operacional (XYZ)	23
Quadro 2 - Modelo de análise.....	31
Quadro 3 - Organização dos dados coletados.....	31
Quadro 4 - Elaboração da curva ABC.	32
Quadro 5 - Seleção para a classificação XYZ de importância operacional.....	32
Quadro 6 - Setores que possuem estoque de medicamentos.	35
Quadro 7 - Análise da gestão da farmácia hospitalar.	46
Quadro 8 - Análise do sistema informatizado de controle de estoque	49
Quadro 9 - Análise do prazo de validade dos medicamentos.....	51
Quadro 10 - Análise de estocagem de medicamentos	53
Quadro 11 - Classificação ABC dos medicamentos.....	57
Quadro 12 - Critério de partição das classes ABC.	58
Quadro 13 - Classificação XYZ dos medicamentos.....	64
Quadro 14 - Consumo médio mensal dos medicamentos de classificação Z.....	66
Quadro 15 - Relação das classificações.....	67

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	TEMA	11
1.1.1	Problema	11
1.2	OBJETIVOS	11
1.2.1	Objetivo geral	12
1.2.2	Objetivos específicos	12
1.2	JUSTIFICATIVA	12
1.3	ESTRUTURA DO TRABALHO	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS	15
2.2	GESTÃO DE ESTOQUE	17
2.2.1	Classificação ABC	20
2.2.2	Classificação XYZ	23
2.3	ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS EM HOSPITAIS	24
3	METODOLOGIA	28
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	28
3.2	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	29
3.3	PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS	31
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
4.1	O SISTEMA DE CONTROLE ATUAL DO ESTOQUE DE MEDICAMENTOS	34
4.1.1	Gestão do estoque de medicamentos	34
4.1.2	Sistema informatizado de controle de estoque	38
4.1.3	Sistema de controle do prazo de validade	39
4.1.4	Cuidados na estocagem dos medicamentos	40
4.1.5	O Controle dos medicamentos	42
4.2	ANÁLISE DO CONTROLE DE ESTOQUE	44
4.2.1	Análise da gestão da farmácia hospitalar	44
4.2.2	Análise do sistema informatizado de controle de estoque	48
4.2.3	Análise do controle do prazo de validade	50
4.2.4	Análise da estocagem dos medicamentos	52
4.3	CLASSIFICAÇÃO ABC DOS MEDICAMENTOS	55
4.3.1	Elaboração da Curva ABC	55

4.3.2	Análise da classificação ABC.....	60
4.4	CLASSIFICAÇÃO DE IMPORTÂNCIA OPERACIONAL	62
4.4.1	Elaboração da classificação XYZ.....	62
4.4.2	Interpretação da importância operacional.....	65
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
	REFERÊNCIAS	72
	APÊNDICE A – Roteiro de entrevista.....	74
	APÊNDICE B - Observação	75
	APÊNDICE C - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).....	76

1 INTRODUÇÃO

A Administração de Materiais abrange várias atividades e conseqüentemente diferentes modelos de organizações. Dessa forma, Gonçalves (2010), argumenta que essa área da administração compreende três grandes grupos, um deles é relacionado à gestão de estoques, que envolve o gerenciamento dos materiais e todo o sistema de controle, em referência a sua necessidade de reposição, prazos de entrega, como também as previsões de consumo. Na área da saúde, mais especificadamente em hospitais, existe a formação de estoques de produtos acabados, tendo em vista que uma forma de controle eficiente dos medicamentos estocados é essencial para atender a demanda dos pacientes e para a mitigação dos custos incorridos no processo de estocagem.

De acordo com Viana (2012), a Administração de Materiais objetiva determinar quando e quanto adquirir para reposição de estoque, visando obter um equilíbrio entre estoque e consumo. Nesse aspecto, a falta de materiais merece atenção especial, pois dependendo da organização pode se tornar um fator crucial para a sobrevivência da instituição ou das organizações que necessitam dos serviços prestados, logo, em relação aos hospitais a falta dos medicamentos implica na sobrevivência de seres humanos.

A gestão de estoque em um cenário hospitalar salienta que a administração no dimensionamento e controle do estoque é uma forma que a organização encontra para evitar a falta de medicamentos, procurando manter os níveis estabelecidos em relação ao consumo e a demanda. A Administração dos Materiais deve ser exercida de forma criteriosa, tendo atenção em relação ao prazo de validade dos medicamentos, objetivando obter qualidade na assistência aos pacientes que necessitam da disponibilidade, na hora certa e no tempo certo. Conseqüentemente, as organizações hospitalares procuram obter acuracidade em seus processos, em que de acordo com Pinheiro (2005), o controle dos estoques auxilia na possível tomada de decisão e controle dos investimentos.

Dias (2010), argumenta que a curva ABC é utilizada para o controle, servindo como instrumento para examinar os estoques e obter uma análise prática das questões relacionadas a gestão, pois com esse sistema de classificação é possível determinar itens que merecem maior atenção por parte do administrador de materiais. Através dessa classificação, passa a existir uma relação entre o valor de consumo e a quantidade de itens pertencentes a determinada classe, sendo possível definir políticas de vendas e estabelecer prioridades.

A importância operacional é alcançada através da classificação XYZ, que permite identificar os medicamentos vitais e conseqüentemente suas solicitações, como também os

impactos que os itens referentes as três classes terão nas operações de uma empresa. Segundo Viana (2012), os materiais de classificação “Z” são considerados os mais importantes e merecem maior atenção em relação a sua falta, podendo trazer problemas organizacionais se não forem administrados e se estiverem ausentes nos respectivos estoques.

Portanto, a área de Administração de Materiais contempla uma subdivisão em gestão de estoques, podendo abordar uma categoria especificamente relacionada ao seu controle. Em hospitais existe a formação de estoques referentes aos medicamentos da farmácia hospitalar, que é o objeto de estudo desta pesquisa. De acordo com Pontes (2013), as farmácias hospitalares envolvem atividades em relação à produção, armazenamento, controle, dispensação e distribuição de medicamentos e correlatos às unidades hospitalares, procurando responder a demanda dos pacientes.

1.1 TEMA

De acordo com Lakatos e Marconi (2010, p.142), “tema é o assunto que se deseja estudar e pesquisar”. Assim, o tema desse trabalho é: “Controle de estoque de medicamentos em um hospital filantrópico da região das Missões”.

1.1.1 Problema

O problema é considerado parte fundamental do estudo, pois, é através de sua solução que se procura a realização do trabalho. De acordo com Lakatos e Marconi (2010, p. 143), “problema é uma dificuldade, teórica ou prática, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para a qual deve-se encontrar uma solução”. Dessa forma, o problema investigado nesse trabalho é: Como a classificação de estoque pode influenciar na gestão dos medicamentos, em uma farmácia hospitalar da região das Missões?

1.2 OBJETIVOS

O objetivo é definido, como o que se pretende atingir e alcançar com a pesquisa (GONSALVES, 2007). Contudo, para a realização desse estudo, foram definidos o objetivo geral e os específicos para atender ao problema de pesquisa.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar como a gestão dos medicamentos de uma farmácia hospitalar pode ser influenciada pela classificação dos seus estoques.

1.2.2 Objetivos específicos

- Descrever o sistema de controle atual do estoque de medicamentos;
- Analisar o controle de estoque utilizado no hospital;
- Elaborar um sistema de classificação para o controle dos medicamentos;
- Estabelecer alternativas para a importância operacional dos medicamentos.

1.2 JUSTIFICATIVA

Segundo Viana (2012), aspectos como o avanço da tecnologia e a concorrência do mercado tem feito com que a Administração de Materiais se tornasse uma importante área para o sucesso das organizações. Dessa forma, os estoques representam um componente fundamental, pois acabam influenciando os aspectos econômico-financeiros ou operacionais críticos de qualquer organização. Em se tratando da farmácia hospitalar que é responsável pelo abastecimento do hospital filantrópico, é importante que os estoques se mantenham atualizados e disponíveis para atender as necessidades de cada paciente. Assim, Arnold (2012), argumenta que a eficácia da administração dos estoques existe quando a demanda dos clientes é atendida.

A escolha do tema “Controle de estoque de medicamentos em um hospital filantrópico da região das Missões”, deve-se ao fato de que a gestão hospitalar utiliza o controle do estoque, para evitar suas faltas e desperdícios. Essas organizações buscam eficácia e eficiência em seus processos para atender os pacientes, como também a qualidade dos serviços prestados para garantir direitos a saúde, adotando conseqüentemente um equilíbrio entre a demanda e a obtenção dos medicamentos.

De acordo com Gonçalves (2010), as atividades de gestão de centros de distribuição, gestão de estoques e gestão de compras são as principais atividades que a Administração de Materiais engloba. Em relação a categoria de controle de estoque, fica nítida a sua importância para a gestão da farmácia hospitalar, pois deve ser priorizado os medicamentos

que merecem mais atenção por parte da administração e os com maior teor de criticidade, além do abastecimento dos medicamentos, adotando o princípio de minimizar gastos e ter os materiais na hora certa e no tempo certo, proporcionando à gestão uma adoção de uma filosofia de controle.

Este trabalho tem relevância, pelo fato de fornecer à organização estudada uma análise dos medicamentos em estoque da farmácia hospitalar, proporcionando métodos de controle para o gestor, através das classificações e do cálculo do consumo médio dos itens com maior criticidade. Desse modo, a pesquisa visa proporcionar ferramentas para o controle dos medicamentos e uma análise no processo atual de gestão de estoque. Os resultados obtidos podem contribuir para a administração do hospital, auxiliando na tomada de decisão e na eficácia do controle, possibilitando uma melhora na gestão dos medicamentos. A pesquisa parte da ideia que poderá ser utilizada também para possíveis estudos dentro da área de Administração de Materiais, com enfoque na saúde.

De acordo com Viana (2012), a classificação ABC de valor de consumo, proporciona a vantagem de demonstrar os materiais de grande investimento do estoque e a classificação XYZ, de importância operacional, acarreta em demonstrar os materiais vitais para a organização, nesse sentido, a aplicação das classificações torna-se fundamental para alcançar a eficácia dos processos. Segundo Alvarenga e Novaes (2000), a classificação ABC é muito utilizada no controle dos estoques, pois permite uma escolha dos procedimentos mais adequados em relação as diferentes categoriais, tendo o princípio de que a classe “A” se destina a receber um tratamento especial, a classe “B” é um grupo intermediário que não deve ser descartado, e a classe “C” recebe um tratamento menos rigoroso que as demais. Contudo, para o controle dos medicamentos da farmácia hospitalar é importante usar esses dois tipos de classificação, sendo que ambos acabam se complementando. Assim, a administração do hospital pode verificar os itens que necessitam de maior atenção, e que devem ser mantidos em estoques, tencionando o controle da falta de medicamentos.

Sob os argumentos expostos por Dias (2010), em que é relatado que com o passar dos anos a área de Administração de Materiais ganhou espaço no cenário empresarial, passando de uma carência na literatura acadêmica para uma necessidade de textos próprios dessa área da administração nas faculdades, com também pelo fato de que hoje essa área contribui na busca de uma vantagem competitiva, auxiliando na busca pelo sucesso do mercado. O seguinte estudo para o pesquisador é relevante, pelo fato de poder proporcionar novos conhecimentos e de adotar uma visão para o futuro desempenho profissional no setor administrativo.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho está dividido em cinco capítulos. O primeiro capítulo refere-se a uma apresentação da contextualização do assunto pesquisado, obtido através da introdução, tema, problema de pesquisa, objetivos (geral e específicos) e a justificativa. O segundo capítulo é destinado ao referencial teórico, em que é apresentada a literatura a respeito da Administração de Materiais, da Gestão de Estoques que envolve (Classificação ABC e classificação XYZ), e termina com a Administração de Materiais em Hospitais.

No terceiro capítulo, é apresentada a metodologia da pesquisa, quanto a sua classificação (quanto à abordagem do problema, os objetivos da pesquisa e os procedimentos técnicos), como também os instrumentos de coleta de dados e o plano de análise dos dados. No quarto capítulo são apresentados os resultados e discussões. Por fim, o quinto capítulo aborda às considerações finais da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Capítulo que objetiva reunir, analisar e discutir as principais ideias sobre o tema “Controle de estoque de medicamentos em um hospital filantrópico da região das Missões”. Para isso são abordadas interpretações teóricas sobre Administração de Materiais, Gestão de Estoques, (Classificação ABC, Classificação XYZ) e Administração de Materiais em Hospitais.

2.1 ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS

A Administração de Materiais pode ser entendida por uma abordagem histórica. Segundo Chiavenato (2003), a invenção da máquina a vapor por James Watt fomentou o surgimento da Revolução Industrial na Inglaterra em meados dos séculos XVIII e XIX, o que significou profundas mudanças no panorama econômico, político e social da sociedade mundial. A mudança do sistema de produção artesanal para o fabril na Revolução Industrial impulsionou a concorrência no mercado, adoção de novas tecnologias e consumo, fazendo com que a Administração de Materiais ganhasse espaço e importância, principalmente na área de compras e estoques. De acordo com Gonçalves (2010), foi através da Revolução Industrial que passou a se estudar cientificamente a gestão de estoque.

Segundo Viana (2002), compreende-se que com acontecimentos ocorridos com a primeira e segunda guerra mundial, a arte da guerra tem relevância no que se diz respeito a história, isso porque técnicas de suprimento e controle de materiais eram utilizados de acordo com a necessidade dos exércitos daquela época. Existiam preocupações a respeito de administrar equipamentos, combustíveis, munições, como também o objetivo de ter os materiais na hora certa e no momento certo, para não ocorrer faltas e acarretar uma vantagem competitiva, o que hoje é fator crucial para as empresas nos mais variados setores.

De acordo com Gonçalves (2010), a área da Administração de Materiais passou por transformações nos últimos anos, toda essa evolução fez com que surgisse novas técnicas na literatura acadêmica. Dessa forma, autores específicos da área começaram a apresentar conceitos, onde muitos dos conceitos estão voltados a explicar o contexto e as atividades que a Administração de Materiais envolve. Segundo Viana (2012, p.41), a Administração de Materiais envolve: “planejamento, coordenação, direção e controle de todas as atividades ligadas à aquisição de materiais para a formação de estoques, desde o momento de sua concepção até seu consumo final.” Na visão de Martins e Alt (2009), a administração dos

Recursos Materiais engloba todas as atividades que são diretamente ligadas a identificação do fornecedor, a compra, recebimento, ao transporte interno e acondicionamento, ao transporte durante o processo produtivo, a armazenagem e a distribuição ao consumidor final.

Diante disso, devido à importância dos materiais nas empresas, autores da área de administração geral, também apresentam conceitos sobre Administração de Materiais. Assim, tem-se que:

A AM envolve a totalidade dos fluxos dos materiais da empresa, desde a programação de materiais, compras, recepção, armazenamento no almoxarifado, movimentação de materiais, transporte interno e armazenamento no depósito de produtos acabados. A AM se refere à totalidade das funções relacionada com os materiais, seja com sua programação, aquisição, estocagem, distribuição etc., desde sua chegada à empresa até sua saída com direção aos clientes na forma de produto acabado ou serviço ofertado. (CHIAVENATO, 2005, p.38)

Baseado nos conceitos apresentados, se compreende que a área de Administração de Materiais é muito ampla. De acordo com Gonçalves (2010), ela é subdividida em três grandes grupos que são ligados um ao outro por um ciclo, mantendo uma relação de dependência. As três especificações são: a Gestão de Estoques: que envolve todo o sistema de controle de estoques, em referência a sua necessidade de reposição, prazos de entrega, previsões de consumo; a Gestão de Compras: que é referente a reposição dos estoques, as licitações, o fechamento de contrato com fornecedores, etc. e a Gestão dos Centros de Distribuição, que abrange o controle físico dos materiais armazenados.

Como a Administração de Materiais é complexa, surgiu a necessidade de ter profissionais capacitados para executar as atividades ligada a gestão. As funções de um administrador compreendem o planejamento, organização, comando e controle, podendo ser direcionadas aos estoques como meio de obter melhores resultados. Nesse sentido, o administrador de materiais visa identificar métodos de planejamento e controle de materiais, conseqüentemente uma boa administração pode gerar resultados positivos para a organização, como produtividade e lucratividade. Assim, de acordo com Viana (2012), para poder exercer suas atividades o administrador de materiais deve saber resolver os procedimentos fundamentais da gestão, que envolve as seguintes perguntas: O quê? Como? Quando? Onde? De quem? Por que preço? E em que quantidade os materiais devem ser comprados?

Segundo Pozo (2010), é salientado que a Administração de Materiais é uma área de extrema importância, isso fica nítido quando os materiais não estão disponíveis para atender a demanda dos clientes, logo, existe a necessidade de que as organizações possuam qualidade administrativa nessa respectiva área para evitar a ocorrência de faltas de produtos. Desse

modo, Brito (2010), relata que a Administração de Materiais se torna importante pelo fato de influenciar o setor financeiro e econômico de determinada organização.

A área de Administração de Materiais engloba a gestão dos estoques e acaba estudando cientificamente de forma detalhada, abordando as relações e influências com outros setores de determinada organização. Partindo dessa categoria, Martins e Alt (2009), argumentam que a gestão dos estoques acaba permitindo ao administrador a verificação da utilização, da localização, do manuseamento e do controle dos materiais, sendo que os estoques devem ser encarados de forma criteriosa, pois influenciam na administração dos recursos financeiros das empresas. Assim, segundo Gonçalves (2010), os estoques são importantes para o aumento da competitividade, como também da eficiência operacional nas instituições.

2.2 GESTÃO DE ESTOQUE

De acordo com Gonçalves (2010), a Administração de Materiais compreende em sua delimitação à gestão de estoques, que objetiva responder duas perguntas fundamentais: Quando repor? Que se refere ao momento de renovação dos estoques, visando ter uma eficiência no suprimento dos materiais. Quanto repor? É um termo quantitativo que busca saber a quantidade a ser reposta.

Independentemente do modelo de organização, os estoques são importantes na administração, pois seu controle é fundamental para evitar compras com mercadorias desnecessárias e problemas com a falta de materiais. De acordo com Viana (2012), em relação ao Brasil os primeiros estudos a respeito do gerenciamento de estoques ocorreram na década de 1950. Contudo, a palavra estoque é estudada por autores na área de produção e Administração de Materiais, tendo em vista que Dantas (2015, p.20), argumenta que “todo material que esteja armazenado com a finalidade de suprir a necessidade de venda, prestação de serviço ou consumo é considerado estoque”. O termo estoque pode ser compreendido através de outra definição, onde é apresentado o seguinte conceito.

Materiais, mercadorias ou produtos acumulados para utilização posterior, de modo a permitir o atendimento regular das necessidades dos usuários para a continuidade das atividades da empresa, sendo o estoque gerado, conseqüentemente, pela impossibilidade de prever-se a demanda com exatidão. (VIANA, 2012, p.109).

Os estoques são de responsabilidade do departamento de materiais, conseqüentemente possuem uma relação com os custos, com o setor financeiro, além de abranger a área de

compras. De acordo com Dantas (2015), o controle do estoque serve como vantagem para o administrador de materiais, pois permite a realização dos procedimentos de compra de acordo com a demanda dos clientes. A integração desses departamentos deve existir de forma clara e objetiva para o gestor conseguir tomar a melhor decisão, porém se existir conflito entre os setores, o que tiver maior agressividade é o mais ouvido.

De acordo com Silva e Farias (2017), independentemente do tipo de organização e da variedade do almoxarifado, elas em si buscam objetivar a redução de acidentes e perdas, além do aproveitamento da área de estocagem resultando na busca pela eficiência do processo. Assim, Maia Neto (2005), especificadamente relacionado ao controle de estoques de medicamentos, salienta que o objetivo gira em torno de evitar faltas, em que os níveis estabelecidos possam estar em equilíbrio com as necessidades da demanda. Porém, segundo Dias (2010), existem deficiências no controle de estoques, e isso é principalmente relacionado por sete motivos:

- a) periódicas e grandes dilatações dos prazos de entrega para os produtos acabados e dos tempos de reposição de matéria prima;
- b) quantidades maiores de estoque;
- c) elevação no número de cancelamentos de pedidos e devoluções;
- d) variação excessiva da quantidade a ser produzida;
- e) falta de material;
- f) espaço pequeno de armazenagem;
- g) baixa rotação de estoque.

De acordo com Filho e Neto (1998), a causa da falta de materiais é relacionada as causas estruturais: como a falta de prioridade de políticas para o setor; as causas organizacionais: que se referem a falta de objetivos e de profissionalismo da gestão, falta de capacitação e de atualização de pessoal, corrupção, falta de planejamento, falta de controle, falta de dinheiro etc. e as causas individuais, que são referentes a diretores sem poder de inovação e funcionários desmotivados no trabalho.

Segundo Dias (2010), os estoques podem ser relacionados de acordo com o seu tipo, em que depende de como a organização trabalha com os materiais. Basicamente existem cinco tipos de estoques: Estoque de matéria-prima, é mais destinado as indústrias e são os materiais necessários a serem utilizados no processo de produção de determinado produto; Estoque de produtos em processo, são produtos que estão em um estágio intermediário de produção, ou seja, quase acabados; Estoque de produtos acabados, itens que estão prontos,

mas ainda não foram vendidos e; o Estoque de Materiais Auxiliares e de Manutenção, que devem ter a mesma importância que a matéria-prima.

Em uma organização hospitalar os tipos de estoque se referem a produtos acabados, envolvendo medicamentos (no caso das farmácias hospitalares) e materiais médico hospitalares. Na visão de Dias (2010), a estocagem deve ser controlada de acordo com princípios, sendo assim os objetivos de controle de estoques são: determinar o número de itens; perceber quando deve-se reabastecer os estoques; determinar a quantidade de compras; acionar as solicitações das compras; receber, armazenar e guardar os materiais perante as necessidades; obter informações sobre a posição do estoque; fazer uma avaliação no estoque e retirar do estoque itens que estão ruins e danificados.

De acordo com Ballou (2011), é argumentado que as empresas procuram manter a maioria dos seus produtos nas prateleiras para conseqüentemente atender a demanda de clientes. Contudo, Dias (2010), explica que toda a gestão de estoques está de acordo com a previsão de consumo de determinado material, isso acaba proporcionando ao administrador de materiais estimativas em relação aos produtos acabados, estabelecendo quais, quantos e quando os produtos serão comprados pelos clientes. Dessa forma, uma das técnicas utilizadas para calcular a previsão de consumo é através do método da média móvel acumulada, envolvendo o cálculo da média dos valores de consumo em relação ao número de períodos.

Segundo Viana (2012), as principais atividades de gestão de estoques incluem: custos, parâmetros de ressuprimento, reposição, métodos de controle, indicadores gerenciais, contabilização, saneamento, inventário físico, comportamento da demanda e classificação ABC. Baseado nisso, as atividades que estão relacionadas ao controle envolvem: Sistema ABC, Sistema Duas Gavetas; Sistemas dos Máximos e Mínimos, Sistema de Revisão Contínua e Periódicas, MRP, MRP II, Just In Time e Kanban. A avaliação: Custo Médio, Método PEPS e Método UEPS. Previsão para estoques: Método do último período, Média móvel e Média Móvel Ponderada, Média com Ponderação Exponencial e Método dos Mínimos Quadrados, a importância operacional é definida pela classificação XYZ como sendo também uma forma de controle, pois deve ser usada junto com a classificação ABC.

Segundo Viana (2012), a palavra classificação é atribuída ao conceito de agrupar os materiais de acordo com suas características semelhantes. Através de uma determinada classificação pode-se obter sucesso no gerenciamento dos estoques, pelo fato de apresentar contribuição na seleção de identificação de prioridades. A classificação pode ocorrer por tipo de demanda, envolvendo materiais de estoque, esses materiais podem ser classificados quanto

ao seu valor de consumo (classificação ABC), ou quanto a sua importância operacional (classificação XYZ).

2.2.1 Classificação ABC

A classificação ABC tem sido utilizada por gestores por ser uma ferramenta que permite auxiliar no controle dos estoques. Podendo ser utilizada em vários segmentos, acaba se tornando uma alternativa para a administração na busca de evitar gastos e desperdícios. Bauer (2015), enfatiza que a aplicação da classificação tem sido utilizada com frequência na área da saúde, isso porque existe um alto custo da estocagem dos medicamentos e dos materiais médico-hospitalares. Nesse sentido, a utilização da curva ABC permite que o gestor possa obter uma melhor visão em relação ao controle dos estoques e do gerenciamento orçamentário.

De acordo com Gonçalves (2010), a elaboração da classificação ABC teve princípios oriundos de estudos realizados na área econômica, sendo fundamentada com base no estudo feito pelo economista italiano Vilfredo Pareto (1842-1923), que estudou a distribuição da renda entre as populações, e acabou concluindo que uma pequena parte da população apresentava uma maior percentagem de renda, e a maior parte populacional uma percentagem de renda menor. Baseado nisso, no começo da década de 1950, foi estudado o efeito da distribuição de renda na administração de materiais em vários itens, por engenheiros da General Electric, concluindo que em relação aos itens, uma pequena percentagem representava maior valor de consumo, levando uma maior atenção na gestão de estoques.

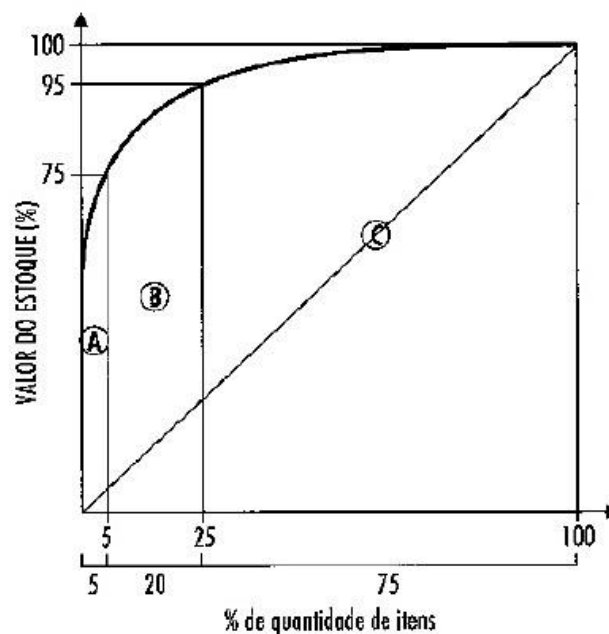
Segundo Viana (2012), Pareto anotou dados sobre o número de pessoas correspondentes a diferentes faixas de renda recebidas. Com base nisso, fez um gráfico em que no eixo das abscissas estavam as diferentes faixas de renda e nas ordenadas o número de pessoas, originando assim o diagrama de Pareto. A partir disso, os engenheiros da General Electric adaptaram o modelo para a Administração de Materiais, criando o que hoje chamamos de Curva ABC ou classificação ABC.

De acordo com Arnold (2012), a classificação dos estoques tende a responder duas perguntas que norteiam a administração dos materiais. Uma delas questiona qual a relevância de cada um dos produtos estocados e, a outra, diz respeito a questão de como esses itens devem ser controlados. Dessa forma, a classificação ABC pode ser utilizada nas farmácias hospitalares, pois possibilita que o administrador de materiais tenha em mãos uma ferramenta de controle de medicamentos, podendo identificar os itens que merecem mais atenção,

fazendo uma análise na gestão dos estoques. Segundo Dias (2010), é argumentado sobre a utilização da análise ABC em relação aos estoques das empresas, onde ela pode ser aplicada como instrumento para a definição de políticas de venda, para definição de prioridades, como também para a programação da produção e para outros problemas usuais.

Segundo Gonçalves (2010), tendo disponível o consumo dos itens e os preços, é possível a realização de um gráfico. Assim, a curva ABC pode ser observada de acordo com o Gráfico 1.

Gráfico 1- Distribuição típica e usual da curva ABC.



Fonte: Viana, 2012.

Na classificação ABC, os itens são organizados em três classes denominadas “A”, “B” e “C”. Segundo Viana (2012), as classes podem ser definidas como: Classe “A” representa o grupo de maior valor de consumo e menor quantidade de itens; Classe “B” se refere ao grupo de situação intermediária entre as classes “A” e “B” e a Classe “C” diz respeito a uma maior quantidade de itens e menor valor de consumo, o que representa materiais menos significantes. Assim, a classificação ABC torna-se uma forma de controle de estoques, podendo ser utilizada em diferentes organizações. De acordo com Gonçalves (2010), a curva ABC é conhecida como a lei dos 20/80, em que cerca de 20% dos itens tem uma representação de 80% no valor do consumo. Contudo, Martins e Alt (2009), apontam que não existe uma forma de porcentagem totalmente certa, mas que índices da classe “A” apresentam mais significância com um número menor de itens.

A análise da classificação ABC aborda, primeiramente, um estudo em cima de itens mais significativos que pertencem a classe “A” por merecer maior atenção administrativa, porém itens de classe “C”, que apresentam número maior de itens e considerados menos importantes não devem ser completamente ignorados por parte da gestão, pois também apresentam um certo custo para as organizações.

Basicamente para a realização da análise ABC é preciso fazer um levantamento dos materiais, bem como as respectivas quantidades consumidas e os preços unitários com base em um determinado ano. Para a elaboração da curva ABC, Viana (2012), aponta três fases: a elaboração da tabela mestra, construção do gráfico e finaliza com a interpretação do gráfico, com identificação plena de percentuais e quantidades de itens envolvidos em cada classe, bem como de sua respectiva faixa de valores. Já Gonçalves (2010), apresenta passos mais detalhados para a elaboração da curva ABC:

- a) listar itens do estoque;
- b) calcular o valor do consumo (consumo X preço);
- c) reordenar a lista em ordem decrescente de valor de consumo;
- d) cálculo do valor acumulado de consumo;
- e) cálculo dos percentuais acumulados;
- f) estabelecer o critério de partição entre as classes.

Partindo do princípio que a classificação ABC, pode ser atribuída a vários segmentos, Maia Neto (2005), aponta ações a serem desenvolvidas especificadamente aos medicamentos classificados como “A”, “B” e “C”. Na classe “A”, tem-se, por exemplo, atenção no planejamento, programação e controle; controlar o consumo; cuidado com a armazenagem e a conservação dos medicamentos; evitar paradas e armazenamento por longo tempo, além do controle rigoroso dos níveis de estoque. Em relação a classe “B”, um controle administrativo ameno; manter nível adequado de estoques de segurança; atenção com armazenagem e conservação. Já os itens classificados como “C” envolvem o tratamento administrativo com menor intensidade, e controle ameno dos níveis de estoque.

A classificação ABC é uma ferramenta que garante uma certa simplicidade de aplicação, em que segundo Dias (2010), proporciona uma relação entre o consumo de certo material com o seu determinado preço. De acordo com Viana (2012), a aplicação dessa classificação é fundamental e deve ser utilizada em conjunto com a importância operacional, que possui uma desvantagem de não fornecer uma análise econômica dos estoques, dessa forma, ambas acabam se complementando. Também na visão de Filho e Neto (1998), as duas

classificações se tornam úteis para a definição de políticas de estoques independentemente do tipo de organização.

2.2.2 Classificação XYZ

Segundo Viana (2012), os materiais estocados podem ser classificados pelo tipo de demanda, e em suas ramificações podem ser classificados quanto à aplicação, quanto ao valor do consumo anual (Lei de Pareto), ou quanto à importância operacional, envolvendo a classificação XYZ. Esta, é uma técnica de gerenciamento de estoques bastante útil, podendo ser utilizada pelos gestores, pois procura avaliar o grau de criticidade de cada item e o seu impacto na organização.

Também de acordo com Viana (2012), é relatado que os materiais classificados como “X” são de aplicação não importante, com possibilidade de uso similar na empresa e não acarretam prejuízo para a organização; materiais “Y” tem uma importância de nível médio, com ou sem similar na empresa e, os materiais classificados como “Z”, são os considerados mais importantes e imprescindíveis e sem similar na empresa, são vitais e sua falta gera paralisação de uma ou mais fases operativas, como também resulta em riscos. Nesse sentido, o Quadro 1 representa a classificação XYZ e suas peculiaridades.

Quadro 1- Classificação de importância operacional (XYZ).

MATERIAIS	PECULIARIDADES
MATERIAIS X	Materiais de menor importância; Sua falta não gera altos prejuízos; Possibilidade clara de ser substituído.
MATERIAIS Y	Materiais de média importância; Sua falta não interfere nos processos; Com ou sem substituição.
MATERIAIS Z	Materiais de importância vital; Falta dos materiais resulta em paralisação de uma ou mais fases operacionais; Insustituível.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Na visão de Viana (2012), a classificação XYZ, em uma empresa industrial pode ser facilitada pela resposta de três perguntas fundamentais: O material é imprescindível ao equipamento? O equipamento pertence a linha de produção? O Material possui similar? À vista disso, a classificação XYZ é determinada segundo critérios qualitativos e basicamente consiste em responder perguntas do tipo: “O item é essencial para a organização?”; “É de fácil

aquisição?"; “Existe algum item equivalente e que pode ser adquirido facilmente? Baseado nisso, a classificação XYZ objetiva melhorar ainda mais a gestão de estoques.

Devido a abrangência da classificação XYZ, ela pode ser utilizada em hospitais e conseqüentemente nas farmácias hospitalares. Maia Neto (2005), afirma que os itens devem ser classificados segundo sua prioridade técnica, podendo identificar os itens que não podem faltar para não comprometer a assistência prestada ao paciente, como no caso de antibióticos e vacinas, também existem itens de importância média como no caso de algumas pomadas ou cremes cicatrizantes, além de itens de pouca importância, como algumas vitaminas.

A utilização da classificação de importância operacional utilizada especificamente nas farmácias hospitalares possibilita a identificação dos medicamentos vitais para atender a demanda dos pacientes, assim, em qualquer hipótese esses medicamentos não podem estar sob risco de falta. Na visão de Filho e Neto (1998), cada produto consumido possui sua determinada importância, e através da análise XYZ, pode-se melhorar ainda a gestão dos estoques contribuindo para a administração de materiais no hospital. Sendo assim, Maia Neto (2005), aponta que os conceitos de ambas as classificações (ABC e XYZ), se tornam relevantes na medida em que passam a ser colocados em prática.

2.3 ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS EM HOSPITAIS

De acordo com Maia Neto (2005), os hospitais adotam uma série de classificações podendo ser um hospital geral ou especializado. Já quanto à administração, pode ser em público ou privado e, quanto ao aspecto financeiro em:

- hospital não lucrativo - que não tem o propósito de obter lucro;
- hospital filantrópico - que é particular, não lucrativo, e que desloca um percentual de sua dotação para assistir gratuitamente, pacientes desprovidos de qualquer cobertura de saúde e de recursos para provê-la;
- hospital beneficente - que é particular, não lucrativo e destinado a atender um grupo específico de pessoas e;
- hospital lucrativo - que objetiva lucro.

Também de acordo Maia Neto (2005), em relação ao porte, os hospitais podem ser de pequeno porte, com capacidade até 50 leitos; médio porte, de 51 a 150 leitos; grande porte, de 151 a 500 leitos e, de porte especial, que é superior a 500 leitos.

Os hospitais como qualquer outra instituição possuem materiais que precisam ser bem administrados, sendo um setor que envolve uma complexidade de operações, deve-se existir qualidade nos processos internos, como também uma gestão rigorosa dos estoques. As atividades decorrentes da gestão de materiais podem ser vistas por uma abordagem logística na cadeia de suprimentos. De acordo com Gonçalves (2010), a cadeia de suprimentos de um hospital envolve a produção dos materiais e medicamentos que são encaminhados a um distribuidor que faz o papel da distribuição ao hospital (entregas consolidadas). Internamente, ocorrem entregas às clínicas do hospital que fornecem aos pacientes os medicamentos necessários.

Os hospitais podem conter estoques relacionados diretamente as farmácias hospitalares, que constituem uma unidade que tem como objetivo atender a demanda do hospital no fornecimento de medicamentos. De acordo com a Resolução Nº 300 DE 30 DE JANEIRO DE 1997 do Conselho Federal de Farmácia, tem-se que a farmácia de unidade hospitalar é uma “unidade clínica de assistência técnica e administrativa, dirigida por farmacêutico, integrada funcional e hierarquicamente às atividades hospitalares”.

Segundo Dantas (2011), os objetivos das farmácias hospitalares de acordo com o armazenamento, é visar a qualidade dos produtos em estoque e o fornecimento de informações sobre movimentações. Em relação a distribuição, o objetivo é fornecer os medicamentos com qualidade e de forma adequada. Em referência a programação, o objetivo tende a definir a quantidade de aquisição dos medicamentos relacionado as especificações técnicas, de acordo com a gestão de estoques. Na visão de Maia Neto (2005), alguns objetivos das farmácias hospitalares são: planejamento, aquisição, análise, armazenamento e distribuição e controle dos medicamentos; desenvolvimento e manipulação de fórmulas; desenvolvimento de pesquisas e atividades didáticas.

A formação de estoques em hospitais é gerada pela necessidade de conter materiais para atender à necessidade dos serviços de saúde, contudo, nas farmácias hospitalares existe a formação de um estoque específico de medicamentos para atender à demanda dos pacientes. Neto e Filho (1998), argumentam que os medicamentos devem ser tratados de forma diferenciada devido a sua importância nas questões de saúde, como também mencionam que na seleção de medicamentos se obtêm um grande número de produtos similares, além dos medicamentos que não apresentavam vantagem em comparação com os existentes no mercado.

A Administração de Materiais no contexto hospitalar tem uma preocupação significativa com a gestão de estoques, onde de acordo com Maia Neto (2005), o controle

ocupa um lugar de destaque e qualquer falta de medicamento desordena os objetivos da farmácia hospitalar. Evitar a falta de medicamentos e estar atento aos prazos de validade se torna uma grande missão para os gestores. As faltas de materiais podem estar relacionadas a falta de recursos financeiros, a falta de atenção no almoxarifado, a falta de controle de estoques, como também a falta de planejamento e dificuldades logísticas.

As farmácias hospitalares devem adotar o controle dos estoques, visto que os medicamentos são materiais que necessitam de um certo cuidado na estocagem devido a suas especificidades. Na visão de Filho Neto (1998), o almoxarifado de medicamentos envolve o recebimento, conferência, estocagem, distribuição e controle de medicamentos, com proteção contra riscos, deterioração e possíveis prejuízos. Pelo custo de estocar medicamentos, a segurança é fator fundamental para o controle, assim, a central de abastecimento deve ter como áreas componentes: carga e descarga, quarentena, administração, áreas de armazenamento específicas para controlados, inflamáveis e termolábeis, como também uma área geral para a estocagem. Na área de carga e descarga existe a recepção que envolve o recebimento, a verificação, conferência e separação dos medicamentos para o armazenamento, e a expedição que pode ser localizada junto com a recepção.

Filho e Neto (1998), relatam que os itens estocados por um longo período de tempo devem sair primeiro, para não ocorrer esquecimento dos medicamentos, pois isso gera oxidações, deterioração, obsolescência, perda de propriedades físicas, endurecimentos e ressecamentos que pode resultar em perda de material. Outros fatores que merecem atenção em relação aos medicamentos é o fato de que deve existir nas farmácias hospitalares requisitos fundamentais para a estocagem e a boa administração. Dessa forma, proteção contra incêndio, circulação de ar, temperatura não estando maior que 25° C e sem umidade, além da livre movimentação, são aspectos que devem ser cuidados em relação a estocagem dos medicamentos.

Em relação ao armazenamento dos medicamentos existem formas adequadas para serem utilizadas visando eficácia nos processos, dessa forma, Filho e Neto (1998), apontam critérios de como deve ser o armazenamento para se obter um certo controle dos estoques: os medicamentos devem ser armazenados pelo seu prazo de validade, onde os primeiros a vencer devem ser armazenados à esquerda e na frente; também pelo nome do princípio ativo em ordem alfabética rigorosa, da esquerda para a direita; deve-se observar o empilhamento máximo permitido para o produto e a temperatura ideal; as caixas que forem abertas devem ser riscadas, indicando a violação, a quantidade existente anotada e, em seguida, a caixa deve ser lacrada. Baseado nisso, Maia Neto (2005), aponta que deve existir cuidado no que se

refere a manipulação, produção, estocagem, embalagem ou quanto se dispensa os medicamentos.

Portando, os hospitais necessitam de uma adequada administração dos materiais, para atender os pacientes, sendo que especialmente nas farmácias hospitalares a falta dos medicamentos implica na assistência prestada, ocasionando riscos as pessoas. Filho e Neto (1998), argumentam que a estocagem de medicamentos envolve critérios de armazenamento de produtos de acordo com o prazo de validade, tendo atenção em relação aos que vencem mais rápido. Porém, cabe ressaltar que, de acordo com Filho e Neto (1998), isoladamente a administração de materiais não é capaz de evitar a falta dos materiais, pois ela se torna dependente da formulação dos objetivos e das metas propostas pela organização.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo é exposta a metodologia usada no estudo, em que de acordo com Lakatos e Marconi (2010), nada mais é do que as atividades racionais e sistemáticas que são usadas para alcançar os objetivos. Desse modo, é apresentada a classificação da pesquisa quanto: a abordagem do problema, aos objetivos da pesquisa e aos procedimentos técnicos, como também os instrumentos de coleta de dados, e o plano de análise dos dados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Quanto à forma de abordagem do problema a pesquisa foi classificada como qualitativa, pois de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), ela não se preocupa com representatividade numérica, mas com o aprofundamento e compreensão da pesquisa. Contudo, Gonsalves (2007), argumenta também que a pesquisa qualitativa tem uma preocupação com a interpretação e a compreensão de determinado assunto. Baseado nos conceitos apresentados, este trabalho foi caracterizado da seguinte maneira pelo fato de gerar informações com um cunho de interpretações dos dados predominantemente qualitativo.

Quanto aos objetivos a pesquisa proposta foi classificada como descritiva, em que Gil (1999), afirma que essa pesquisa objetiva descrever características de algum fenômeno ou população estabelecendo relações entre as variáveis. Conforme Freitas e Prodanov (2013), na pesquisa descritiva o pesquisador apenas vai registrar e descrever os fatos sem interferir, visando descrever suas características ou o estabelecimento de relações entre as variáveis.

Quanto aos procedimentos técnicos, o referido estudo foi realizado através de uma pesquisa documental, envolvendo a consulta de documentos do hospital referente ao controle do estoque de medicamentos da farmácia hospitalar, para a elaboração das classificações. Segundo Gil (2010), a pesquisa documental é parecida com a bibliográfica, porém diferencia-se por abranger o estudo em materiais que ainda não sofreram um tratamento analítico. Lakatos e Marconi (2010), argumentam que na pesquisa documental a coleta de dados é feita através de documentos, em que eles podem ser escritos ou não.

Em relação aos procedimentos técnicos, o trabalho foi classificado também como sendo um estudo de caso, tendo em vista que a pesquisa teve aplicação diretamente ao hospital filantrópico, especificamente em sua farmácia hospitalar visando analisar o controle do estoque de medicamentos. De acordo com Freitas e Prodanov (2013), esse procedimento coleta e analisa informações de determinado indivíduo, grupo, família ou comunidade,

realizando um estudo de uma unidade de forma aprofundada. Como também, Gil (2010, p. 37) afirma que o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Segundo Lakatos e Marconi (2010), de acordo com as técnicas que nada mais são do que a parte prática da coleta de dados, a seguinte pesquisa é de documentação direta, mais especificadamente classificada como observação direta intensiva, pois utiliza as técnicas de entrevista e observação. Assim, para o procedimento de coleta de dados primários foram utilizados dois métodos, o primeiro é a realização de uma entrevista semiestruturada com a administradora do hospital e com a farmacêutica, visto que as pessoas entrevistadas têm a responsabilidade pelo controle do estoque de medicamento da farmácia hospitalar. O segundo procedimento foi por meio de observações, realizando visitas frequentes ao hospital filantrópico, observando especificamente os medicamentos estocados na farmácia hospitalar.

Sobre os instrumentos de coleta de dados utilizados na pesquisa, Lakatos e Marconi (2010), relatam que a entrevista é um encontro entre duas pessoas, em que uma está procurando informações sobre determinado assunto, através de uma conversa de natureza profissional. Gerhardt e Silveira (2009), argumentam que a entrevista é uma técnica alternativa para coletar os dados, como também uma técnica de interação social e um diálogo assimétrico, onde uma pessoa busca obter dados e a outra é a fonte de informação.

O roteiro de entrevista é de forma semiestruturada e foi aplicado com a administradora do hospital e com a farmacêutica da farmácia hospitalar. À vista disso, Gerhardt e Silveira (2009), argumentam que essa forma de entrevista envolve uma série de perguntas que devem ser respondidas ao longo da conversa, onde as entrevistadas são incentivadas a dialogar livremente sobre o assunto, além de possibilitar desdobramentos do tema principal. Na visão de Appolinário (2012), as entrevistas semiestruturadas são feitas através de um roteiro de perguntas estabelecidas, em que o entrevistado pode falar abertamente sobre o assunto, possibilitando o surgimento de várias informações no decorrer da entrevista. A entrevista semiestruturada responde o primeiro e segundo objetivos específicos do trabalho, que se referem em: “Descrever o sistema de controle atual do estoque de medicamentos” e “Analisar o controle de estoque utilizado no hospital”.

A entrevista semiestruturada (APÊNDICE A), aconteceu dentro do hospital filantrópico, mais especificadamente na sala da administradora do hospital, localizada próxima a

recepção. Contudo, para a realização da entrevista semiestruturada aplicada aos gestores encarregados das funções de controle dos medicamentos estocados na farmácia hospitalar, foi utilizado um dispositivo de gravação durante a conversa, logo a entrevista foi transcrita no software “Libre Office Writer”, para posteriormente ser realizada a análise dos dados.

A observação, que é o segundo instrumento, pode ser definida de acordo com Lakatos e Marconi (2010), como uma técnica de coleta de dados que utiliza os sentidos para a obtenção de aspectos da realidade, vendo, ouvindo e examinando fatos e fenômenos para o estudo. Segundo Gil (2010), a observação pode ser simples, participante ou sistemática. Nesta pesquisa foi realizada a observação simples, onde o pesquisador apenas observa espontaneamente os fatos que estão ocorrendo, sem interferir nos processos da organização (GIL, 2010). Lakatos e Marconi (2010), denominam observação não participante como sendo a observação simples, em que nessa observação o pesquisador tem contato com a realidade estudada, mas sem integrar-se a ela. Dessa forma, a observação (APÊNDICE B), ocorreu através de vistas técnicas ao hospital, para adquirir os conhecimentos necessários para a realização do trabalho e alcançar os objetivos propostos, assim, foi observado o estoque de medicamentos da farmácia hospitalar, sendo que as informações obtidas são referentes ao primeiro e ao segundo objetivos específicos do seguinte trabalho.

A coleta dos dados secundários, foi possível através do acesso aos documentos digitais do hospital filantrópico, que ocorreu durante as visitas técnicas, possibilitando dados sobre consumo anual e o preço unitário de cada medicamento, para a realização da classificação ABC, tendo em vista que os medicamentos utilizados para a realização da classificação de valor de consumo são os mesmos utilizados para a realização da classificação XYZ de importância operacional. Dessa forma, o acesso aos documentos do hospital permitiu gerar dados dos medicamentos com maior rotatividade no estoque, assim, para a elaboração da classificação ABC e XYZ dos medicamentos foi utilizado os itens com maior giro no estoque da farmácia hospitalar. Assim, para a simplificação da realização da classificação ABC de controle de estoque, foi utilizado o software “Libre Office Calc 4.2”

Os dados foram coletados no mês de agosto do ano de 2018, sendo que o hospital filantrópico está localizado na região das Missões, e as visitas técnicas ocorreram a partir do mês de agosto de 2018 possibilitando o acesso aos documentos, assim, concretizando o procedimento técnico tido como pesquisa documental. Como também, durante as visitas técnicas foram ressaltadas as perguntas para a classificação XYZ, para a farmacêutica, tendo em vista que ela possui maior responsabilidade em relação ao controle dos medicamentos estocados.

3.3 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS

O plano de análise de dados serve para organizar as informações que foram obtidas na etapa da coleta dos dados, procurando responder o problema da pesquisa (GIL, 2010). Basicamente o plano de análise de dados serve para organizar as informações e realizar a interpretação dos resultados da entrevista, da observação e da pesquisa documental. Para tanto, os dados coletados foram analisados e compreendidos, de acordo com o Quadro 2.

Quadro 2 - Modelo de análise.

Área de atuação	Categorias	Tópicos de Análise	Procedimentos de análise
Administração de Materiais	Controle e Estoque	Curva ABC	Permite classificar os itens em: Classe A representa o grupo de maior valor de consumo e menor quantidade de itens; Classe B se refere ao grupo de situação intermediária Classe C maior quantidade de itens e menor valor de consumo o que representa materiais menos significantes.
		Classificação XYZ	Classificação de criticidade, baseada no critério do impacto resultante da falta, sendo: Z = alta criticidade (material imprescindível) Y = média criticidade X = baixa criticidade
		Consumo médio Acumulado	Permite descobrir a média dos consumos mensais de cada produto em um período de tempo, dos medicamentos de classificação Z.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

De acordo com Dias (2012), para a elaboração da curva ABC, os dados coletados devem ser organizados conforme seu consumo anual, multiplicando-o pelo preço unitário. Os procedimentos para seu desenvolvimento estão no Quadro 3.

Quadro 3- Organização dos dados coletados.

Material	Preço unitário R\$	Consumo Anual(unidades)	Valor do consumo anual R\$	Grau
A	R\$ Y	Z	YxZ	2°
B	R\$ Y	Z	YxZ	1°

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Dias, 2010.

A ordenação dos dados segundo Dias (2012), é feita por ordem decrescente do valor de consumo, assim, o Quadro 4 permite mais detalhes para a elaboração da classificação ABC, incluindo as porcentagens sobre o valor do consumo total. Isso permite a realização do

terceiro objetivo específico que é “Elaborar um sistema de classificação para o controle dos medicamentos”.

Quadro 4 - Elaboração da curva ABC.

Grau	Material	Valor de consumo	Valor consumo acumulado	(%) Porcentagem sobre o Valor do Consumo Total
1º	B	X	X	X%
2º	A	X	X+X	X%
3º	C	X	X+X	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Dias, 2010.

A classificação XYZ, objetiva responder ao quarto objetivo específico imposto que é “Estabelecer alternativas para a importância operacional dos medicamentos”. De acordo com Viana (2012), para a elaboração da classificação XYZ é necessário responder perguntas fundamentais. Essas perguntas e a análise de classificação estão explícitas no Quadro 5.

Quadro 5 - Seleção para a classificação XYZ de importância operacional.

Perguntas		Classificação		
Esse medicamento é essencial para as demandas do hospital?	Esse medicamento possui similar?	X	Y	Z
SIM	SIM		Y	
NÃO	NÃO	X		
SIM	NÃO			Z
NÃO	SIM	X		

Fonte: Adaptado de VIANA, 2012.

Para uma compreensão maior da análise do controle do estoque do hospital filantrópico da região das Missões, partindo da classificação XYZ de importância operacional, os itens classificados como “Z” que são referentes aos medicamentos de importância vital para a instituição, onde não podem ocorrer faltas, foi calculado o consumo médio dos itens, que é a média dos consumos mensais de cada produto num certo período de tempo. De acordo com Dias (2010), é exposto a fórmula do consumo médio, onde: CM = consumo médio; C =

consumo nos períodos anteriores e n = número de períodos. Assim, a fórmula é representada da seguinte maneira:

$$CM = \frac{C1 + C2 + C3 + \dots Cn}{n}$$

Portanto, o seguinte plano de análise dos dados, objetiva responder aos objetivos traçados na introdução desse trabalho. Através do plano, os dados foram analisados, no intuito de propor soluções para o controle do estoque de medicamentos da farmácia hospitalar, do hospital filantrópico localizado na região das Missões - RS.

Contudo, o trabalho passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFS, tendo como número do CAAE: 92008318.7.0000.5564, submetido em: 03 de julho de 2018 e aprovado em 13 de agosto de 2018.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo são apresentados os resultados e discussões obtidos através do roteiro de entrevista (Apêndice A) e dos tópicos de observação (Apêndice B) e da pesquisa documental. Os resultados são divididos em: O sistema de controle atual do estoque de medicamentos; Análise do controle de estoque; Classificação ABC dos medicamentos e Classificação de importância operacional.

4.1 O SISTEMA DE CONTROLE ATUAL DO ESTOQUE DE MEDICAMENTOS

Essa etapa realiza uma descrição a respeito do sistema de controle atual do estoque de medicamentos da farmácia hospitalar. Assim, é subdividida em: Gestão do estoque de medicamentos, Sistema informatizado de controle de estoque, Sistema de controle do prazo de validade, Cuidados na estocagem dos medicamentos e por fim, O controle dos medicamentos.

4.1.1 Gestão do estoque de medicamentos

Os resultados e discussões giram em torno de um estudo de caso em um hospital de pequeno porte localizado na região das Missões - RS, mais especificamente em sua farmácia hospitalar, que contém estoque de produtos acabados, armazenando medicamentos e materiais médico-hospitalares, que juntos são necessários para a funcionalidade dessa instituição. De acordo com Pozo (2010), o estoque de produtos acabados refere-se aos produtos que já estão prontos, servindo, portanto, para o atendimento da demanda. A farmácia hospitalar encontra-se estabelecida dentro do hospital filantrópico e tem a finalidade de satisfazer a procura, como na distribuição de medicamentos para atender as necessidades dos pacientes internados. Dessa forma, torna-se um desafio para os gestores da farmácia hospitalar a garantia da disponibilidade dos seus produtos e o mantimento da qualidade, visando a não ocorrência de faltas.

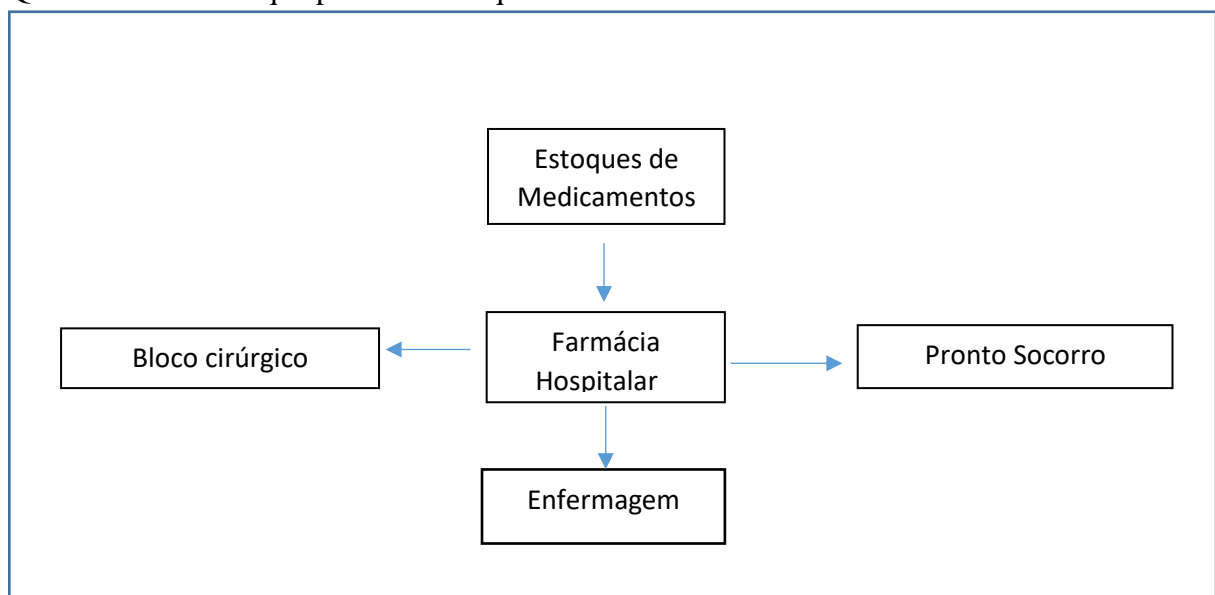
De acordo com Viana (2012), o conceito de material é compreendido como todas as coisas que podem ser contabilizáveis e que entram na linha de atividade de uma empresa. Baseado nesse conceito, a pesquisa é destinada exclusivamente a compreensão do controle do estoque de medicamentos, tendo em vista que a farmácia hospitalar também apresenta estoque de materiais médicos hospitalares. Contudo, a preocupação com a gestão da farmácia

hospitalar gira em torno dos dois diferentes tipos de materiais, pois ambos estão interligados, possuindo relação com os demais setores do hospital filantrópico. Nesse aspecto, Gonçalves (2010), salienta que a área financeira possui interface com a administração de materiais, como nas relações existentes devido a necessidade de obtenção de recursos para a aquisição.

O estoque de medicamentos possui a necessidade de práticas de gestão para que ocorra eficiência nos processos de controle. Segundo a visão de Arnold (2012), a administração de materiais torna-se a responsável pelo planejamento e controle dos materiais. Assim, tem-se que os medicamentos estão estocados em diferentes setores do hospital, sendo que o estoque principal é a farmácia hospitalar, pois ela possui um grande número de medicamentos armazenados e serve como fonte de distribuição de medicação para outros setores.

De acordo com Viana (2012), ao se otimizar a armazenagem dos itens obtém-se boa organização, como também máxima utilização do espaço de estocagem. A farmácia hospitalar possui um total de 1.000 itens armazenados em seu espaço físico, onde compreende a função de emissão de medicamentos para outros setores do hospital, como no fornecimento de medicação para o pronto socorro, para a enfermagem e para o bloco cirúrgico, que necessitam desses produtos para o exercício das atividades dos profissionais encarregados das questões de saúde. Nesse sentido, no Quadro 6 pode-se observar os diferentes setores que apresentam estoque de medicamentos e a suas interligações.

Quadro 6 – Setores que possuem estoque de medicamentos.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

A farmácia hospitalar apresenta funcionalidade de 24 horas diárias devido a sua importância nas atividades ligadas ao atendimento da demanda do hospital, tendo em vista que os pacientes hospitalizados necessitam de medicamentos no tempo certo, e na hora certa. Dessa forma, a farmácia hospitalar possui um total de dois funcionários, onde ambos possuem acesso ao estoque e capacidade para exercer as atividades na farmácia, contudo a farmacêutica é a maior responsável pela gestão, auxiliando nos procedimentos que permitem um bom dimensionamento e controle sobre os itens estocados. Nesse sentido, tem-se que a gestora desempenha também o papel de um administrador de materiais, em que de acordo com Arnold (2012), a função desse profissional engloba o conceito da área de administração de materiais, bem como a responsabilidade pelo fluxo dos materiais, visando a minimização de custos para se obter um melhor desempenho financeiro.

De acordo com Gonçalves (2010), a administração de materiais realizada de forma eficiente proporciona vantagens para a gestão. Desse modo, o papel da farmacêutica gira em torno dessa área e conseqüentemente das categorias: controle e estoque de medicamentos. A farmacêutica torna-se a maior encarregada de funções atribuídas ao armazenamento, bem como aos respectivos cuidados em relação as especificidades de cada item no estoque, porém recebe ajuda de outro profissional que auxilia no funcionamento da farmácia hospitalar. Dessa forma, é função da farmacêutica: A necessidade de controlar o prazo de validade de cada medicamento existente no estoque principal, que irá ser distribuído aos demais setores; A separação dos medicamentos vencidos para descarte; O controle sobre a temperatura externa e interna do ambiente, tendo em vista a particularidade dos diferentes remédios armazenados; A organização física dos medicamentos nas prateleiras, bem como a higiene do local; A segurança dos medicamentos controlados; A padronização dos medicamentos; As solicitações de compra para entender a demanda do hospital; O processo de reposição do estoque; O controle sobre a interligação dos setores, como no fornecimento de medicamentos para o bloco cirúrgico, enfermagem e o pronto socorro; Os cuidados de manuseamento dos medicamentos e a atualização do sistema informatizado de controle de estoque. Desse modo, os principais desafios sobre o controle do estoque de medicamentos da farmácia hospitalar fazem referência a:

- a) determinação das compras de medicamentos;
- b) determinação dos medicamentos que vão permanecer no estoque;
- c) controle específico de cada medicamento do estoque;
- d) retirada de medicamentos vencidos ou danificados;
- e) atendimento da demanda do hospital.

A farmacêutica do hospital estudo também possui conhecimento sobre alguns aspectos do valor financeiro de cada medicamento, como em relação ao custo de compra dos itens necessários para a manutenção do estoque. Dessa forma, segundo Gonçalves (2010), a área financeira deve considerar os recursos disponíveis para realizar a aquisição dos materiais. Contudo, também é função da farmacêutica o lançamento do custo de cada medicação no sistema informatizado de controle de estoque. Porém, apenas o setor financeiro tem o conhecimento das informações dos aspectos patrimoniais de todo o hospital filantrópico e os seus diversos setores, tendo em vista que o estoque de medicamentos possui influência no faturamento final da instituição.

Embora as decisões sobre o controle do estoque são tomadas principalmente pela farmacêutica, a administradora do hospital também exerce um papel importante sobre o estoque de medicamentos da farmácia hospitalar, como na relação direta que ela exerce sobre as solicitações de pedido, analisando a viabilidade da compra e as informações do setor financeiro, pois é fundamental determinar a quantidade e o que será comprado. De acordo com Viana (2012), é importante para a administração de materiais fazer um procedimento de compra viável, para garantir a quantidade do que será consumido, como também a ter um olhar crítico sobre os custos referentes a compra de materiais.

A administradora do hospital possui formação em administração e contribui para uma visão crítica sobre o volume do estoque de medicamentos, pois o hospital é imprevisível, podendo apresentar grande demanda por determinada medicação em períodos diferentes, ou isso poderá não ocorrer. Assim, é importante evitar estoques grandes que possam ocasionar perdas, como em relação ao prazo de validade. De acordo com Pozo (2010), o planejamento do estoque tem por consideração a prevenção contra perdas, danos ou mau uso dos materiais. Contudo, é fundamental que a gestão apresente um controle eficiente dos estoques e nas aquisições dos itens. Assim, também de acordo com Pozo (2010), é ressaltado que o planejamento dos itens armazenados deve fornecer informações para elaboração de dados a curto, médio e longo prazo, como na relação das necessidades de estoque.

A gestão exercida sobre o controle dos medicamentos da farmácia hospitalar utiliza principalmente o sistema integrado de gestão para obter o controle sobre o estoque e tomar as melhores decisões. Os gestores não utilizam a técnica de classificação ABC e de importância operacional para o controle dos medicamentos estocados, como também não apresentam conhecimentos sobre a aplicação dessas ferramentas. De acordo com Viana (2012), grande parte do sucesso no gerenciamento dos estoques é dependente das classificações dos materiais.

4.1.2 Sistema informatizado de controle de estoque

O sistema de controle atual do estoque dos medicamentos da farmácia hospitalar é baseado principalmente na Tecnologia da Informação, existindo um sistema integrado de gestão hospitalar, onde um software faz o controle administrativo do estoque, servindo, portanto para obter um banco de dados referente aos medicamentos, bem como aos materiais médico-hospitalares. Sendo assim, o sistema informatizado possibilita uma melhor gestão dos itens armazenados e conseqüentemente a possibilidade da administração tomar decisões mais rápidas e eficientes. Segundo a visão de Martins e Alt (2009), o uso da tecnologia da informação possibilita vantagens para as instituições, fazendo a correta gestão do fluxo de informações.

O sistema computadorizado é baseado em um software, que permite o lançamento de todas as entradas e saídas dos medicamentos da farmácia hospitalar, como também gera informações detalhadas de cada item existente no estoque, além de possibilitar a visualização rápida dos medicamentos que possuem maior rotatividade, assim, torna-se a ferramenta que possibilita para os gestores uma maior eficácia no controle dos itens estocados. De acordo com Viana (2012), a introdução de sistemas informatizados acarretam em vantagens na administração de materiais aprimorando a qualidade dos procedimentos, como também garantindo um ganho de produtividade, pois adota um critério padronizando dando a possibilidade para a obtenção de uma economia em relação aos custos, além de proporcionar uma agilidade na tomada de decisão devido a criação de um banco de dados seguro.

O software utilizado para o controle do estoque funciona de maneira integrada contendo informações de outros materiais importantes para o funcionamento das atividades do hospital. De acordo com Martins e Alt (2009), os softwares são programas que podem ser utilizados para as empresas para melhorar os processos de controle de estoque. O software utilizado na farmácia hospitalar possibilita o controle individual de cada medicamento, pois todas as entradas são imediatamente lançadas no sistema computadorizado e conseqüentemente todas as saídas também são informadas, porém o sistema não permite a classificação de valor de consumo e de importância operacional. A farmacêutica utiliza o sistema de controle de estoque informatizado para lançar o custo de cada medicamento adquirido, como também para consultar informações. Dessa forma, é garantido um controle rigoroso do estoque de medicamentos, tendo em vista que o lançamento de medicação para os pacientes internados no hospital é feito imediatamente no sistema integrado de gestão hospitalar.

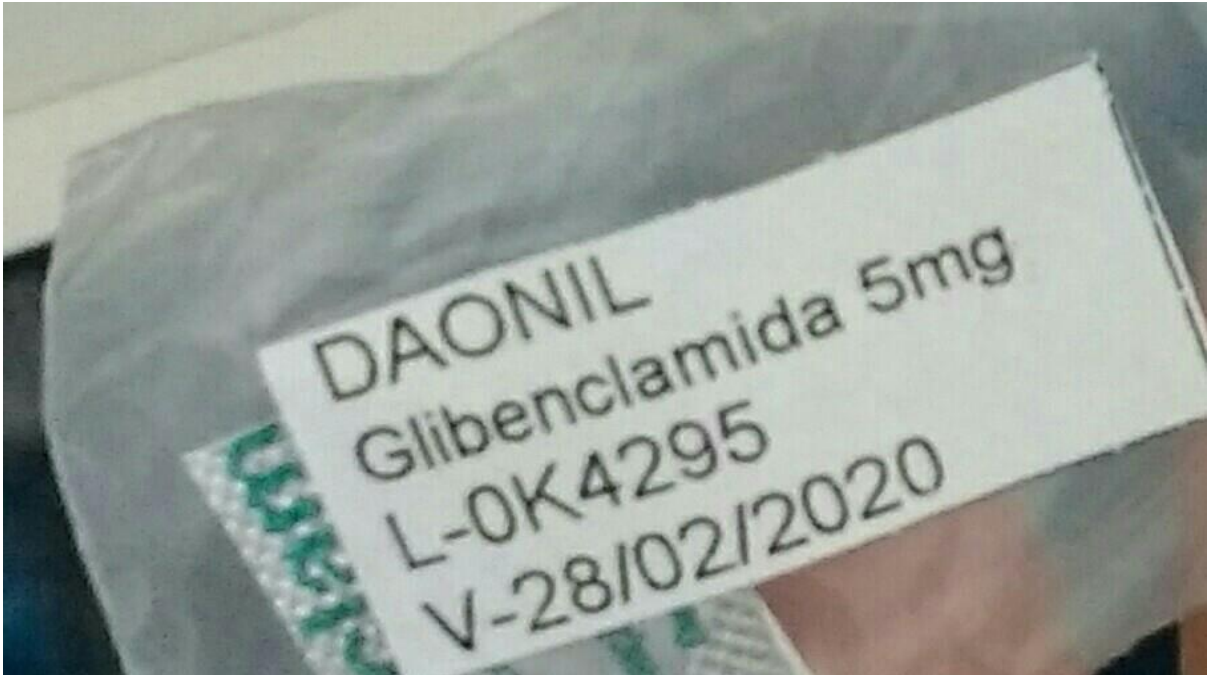
4.1.3 Sistema de controle do prazo de validade

O sistema integrado de gestão hospitalar utilizado para o controle do estoque de medicamentos não contém informações capazes de gerar um banco de dados referente ao controle do prazo de validade de cada medicamento armazenado. Nesse sentido, existe a necessidade de um controle rígido sobre esse aspecto, na farmácia hospitalar é empregado o controle manual e visual sobre o prazo de validade, adotando-se o procedimento da utilização de etiquetas nos medicamentos para alertar quais os medicamentos que estão com uma certa aproximação do seu prazo de validade. Os medicamentos vencidos não podem ser utilizados para atender a demanda do hospital, pois acabam comprometendo a vida dos pacientes hospitalizados, visto que os itens vencidos acabam perdendo a sua qualidade e portando devem ser retirados do estoque. De acordo com Pozo (2010), os materiais defeituosos devem ser imediatamente retirados.

A farmacêutica utiliza etiquetas que possuem informações sobre o dia, mês e ano do vencimento de cada medicamento existente no estoque, dessa forma realiza o controle manual e visual através de um método simples. De acordo com a Comissão de Farmácia Hospitalar (2012), é importante obter o monitoramento sobre a validade dos medicamentos para evitar o uso indevido e as possíveis perdas que acabam gerando custos, assim, é argumentado que para a precaução recomenda-se um sistema de alerta para os medicamentos que estão próximos da data de vencimento, como por exemplo, a identificação visual, com colocação de etiquetas coloridas ou pela utilização de um sistema informatizado.

As técnicas de planejamento e controle de estoque estão presentes na farmácia hospitalar, em que o controle manual e visual sobre o prazo de validade dos medicamentos torna-se importante para evitar perdas e conseqüentemente custos no processo de estocagem. Assim, com essa forma de monitoramento, a farmácia hospitalar consegue ter um controle eficaz sobre a validade, isso explica a raridade de perda de medicação por essas circunstâncias. Outro fator que explica o baixo índice é o fato de que existe a integração entre os setores do hospital, onde a comunicação entre os médicos e a farmacêutica facilita a não ocorrência de perdas, pois é informado aos médicos os medicamentos que estão próximos de sua data de vencimento para que possam ser utilizados e receitáveis quando necessário. Segundo Pozo (2010), é importante a definição de políticas de estoque para que ocorra uma gestão dos materiais. Desse modo, na Fotografia 1 pode-se observar o modelo de etiqueta utilizado para o controle do prazo de validade dos medicamentos estocados na farmácia hospitalar.

Fotografia 1 – Exemplo do controle manual do prazo de validade dos medicamentos.



Fonte: Imagem disponibilizada pela instituição, 2018.

De acordo com a Comissão de Farmácia hospitalar (2012), é recomendado uma rotina mensal para a verificação dos medicamentos em estoque, como também é ressaltado que os itens vencidos devem ser retirados e descartados adequadamente. Nesse sentido, a farmácia hospitalar recebe auxílio de uma empresa privada para fazer o descarte final dos medicamentos, retirando do estoque os itens danificados e vencidos. A empresa privada é responsável pelo recolhimento do lixo hospitalar, realizando o recolhimento a cada 15 dias no hospital filantrópico. Porém, cabe a farmacêutica a responsabilidade pela separação e embalagem adequada, visando o recolhimento de acordo com a especificidade de cada medicamento. O hospital possui uma sala específica para o armazenamento dos medicamentos que fazem parte do lixo hospitalar e que estão próximos de serem descartados pela empresa privada. Segundo a abordagem de Pozo (2010), os itens que não podem mais ser consumidos deverão ser eliminados do estoque.

4.1.4 Cuidados na estocagem dos medicamentos

O controle do uso seguro dos medicamentos é fundamental para que a gestão da farmácia hospitalar consiga atender a demanda do hospital. Esse tipo de material tido como estoque de produtos acabados, possui cuidados especiais e merece uma atenção rigorosa sobre

a suas práticas de armazenamento para que se consiga evitar possíveis perdas, como também para manter a garantia das características dos produtos. Segundo Viana (2012), existem materiais que necessitam de uma armazenagem complexa, como em virtude da fragilidade, oxidação, intoxicação, forma etc. Esses materiais precisam, portanto de preservação, meio ambiente e manuseio especial.

Na farmácia hospitalar os medicamentos recebem cuidados em relação a estocagem. De acordo com Viana (2012), o controle dos estoques é dependente de um sistema eficiente no qual deve ser percebido as quantidades disponíveis e onde estão localizadas, o material deve estar no lugar certo visando suas normas adequadas de estocagem para preservar sua qualidade e funcionalidade. Na farmácia hospitalar existe o controle e sobre a maneira em que os medicamentos estão armazenados, como em relação a especificidade dos itens assim, deve-se adotar cuidados de localização, da temperatura de armazenagem, e aos demais fatores que implicam na preservação da qualidade dos medicamentos.

Segundo a visão de Pozo (2010), a armazenagem é um aspecto importante para o sistema logístico das instituições. Desse modo, os medicamentos estocados estão visivelmente localizados em prateleiras, visto que esse tipo de material não pode estar em contato com o chão. Assim, a separação desses materiais é por meio das diferentes formas, como por exemplo, os comprimidos estão localizados em prateleiras diferentes dos soros. Dessa maneira, o controle sobre a localização dos itens no estoque permite uma maior facilidade na busca por determinado medicamento, tendo em vista que o local de armazenagem deve conter uma boa higienização e segurança para os profissionais que ali trabalham, bem como para preservar a qualidade dos produtos.

De acordo com Viana (2012), existem materiais que merecem cuidados especiais quanto a sua forma de estocagem. Dessa forma, na farmácia hospitalar os medicamentos controlados estão localizados em um lugar restrito, em um armário fechado e cadeado, onde apenas a farmacêutica possui competência para fazer a supervisão desses itens, bem como o manuseio desses materiais. Os outros medicamentos estão localizados em prateleiras, assim, a Fotografia 2 mostra a organização dos medicamentos nas prateleiras da farmácia hospitalar.

Fotografia 2 - Medicamentos em prateleiras.



Fonte: Imagem disponibilizada pela instituição, 2018.

No processo de controle do estoque de medicamentos da farmácia hospitalar também é feito o controle da temperatura ambiente, preservando-se as características e a qualidade de cada medicamento, dessa forma, é realizado o controle da temperatura interna e externa. O local de armazenamento de alguns medicamentos deve estar de acordo com as indicações técnicas a respeito de quantos graus eles devem estar armazenados, por isso existem medicamentos que devem estar obrigatoriamente localizados em geladeiras. A farmacêutica faz o controle da temperatura no turno da manhã e da tarde, fazendo um controle eficaz sobre os cuidados específicos de diferentes itens do estoque principal. Nesse sentido, Viana (2012), salienta que alguns materiais especiais necessitam de controle de temperatura.

4.1.5 O Controle dos medicamentos

Segundo a visão de Maia Neto (2005), um dos desafios relacionado ao controle do estoque de medicamentos é a problemática da falta. Contudo, a possibilidade de adotar políticas para evitar a ausência de itens é fundamental para atingir o objetivo primordial de atender a demanda dos pacientes hospitalizados. Assim, evitar a falta de medicamentos e às possíveis perdas, torna-se um desafio para os profissionais encarregados sobre a gestão e controle do estoque. Existe baixo índice de faltas de medicamentos na farmácia hospitalar, porém ela está presente em pequenas quantidades, não podendo negar-se ao fato de que apesar

de raramente acontecer, ela existe, e deve ser identificada e solucionada para não comprometer a saúde dos pacientes que necessitam de medicamentos na hora certa, e no tempo certo.

A razão pelo baixo índice da falta de medicamentos ocorre pela eficiência da padronização sobre todos os itens do estoque, como também pelo diálogo existente entre a farmacêutica e os médicos do hospital e com os profissionais encarregados pelo sistema financeiro da organização. O diálogo entre a farmacêutica e os médicos garante a possibilidade de ocorrer a substituição de medicação, onde os médicos têm a possibilidade de receitar os medicamentos que estão localizados no estoque principal. Contudo, devido ao fato de que o hospital é considerado de pequeno porte, os médicos possuem conhecimento da padronização dos medicamentos e conseqüentemente de suas possibilidades de utilização.

Dessa maneira, esses profissionais podem receitar um medicamento existente no estoque, que possua as mesmas características e o mesmo efeito do que um medicamento que também poderia ser utilizado, mas que estaria indisponível na farmácia, assim as conversas existentes entre ambas as partes permitem a possibilidade de substituição, logo, a minimização do índice de faltas. De acordo com Viana (2012), é importante prezar pela disponibilidade do estoque para que não ocorra falta de materiais.

O pequeno índice de falta corre principalmente por influência dos fornecedores, em que em raras situações acontece a possibilidade dos médicos receitarem um medicamento, que não tenha no estoque e que não possa substituído. Então, o procedimento adotado é a análise do custo da medicação e da viabilidade da compra junto a administração do hospital, para então entrar em contato com os fornecedores. Três empresas privadas fazem o fornecimento dos medicamentos e demais materiais médico-hospitalares, tendo em vista que o fornecimento dos produtos para farmácia hospitalar é diferente das farmácias comuns. Outro motivo que explica a existência de faltas é o simples fato de alguns medicamentos saírem fora do mercado, seja por falta de matéria prima do fabricante ou por outros motivos. O procedimento adotado pela farmacêutica nesse caso é deixar uma lista impressa e visível para que os médicos possam consultar os medicamentos que não existem mais. Segundo Gonçalves (2010), a gestão de compras é o grupo encarregado de atribui funções destinadas as condições de fornecimento de materiais.

A farmácia hospitalar procura não manter grandes itens no estoque, devido a possibilidade de comprar medicamentos toda a semana dos mesmos fornecedores, a imprevisibilidade da demanda do hospital e ao pequeno espaço físico existente. Grandes volumes de estoque de medicamentos podem gerar perdas por validade e custos para o

hospital, logo, devido a possibilidade de a cada semana ocorrer o fornecimento de novos medicamentos, a farmacêutica trabalha com pequenos estoques. Nessa linha, de acordo com Pozo (2010), é argumentado que as empresas estão buscando a redução dos estoques, para estocar menos material no sistema, pois é uma prática que resulta em custos para a instituição.

A problemática da falta de medicamentos também pode estar relacionada com possíveis desvios e furtos, porém a farmácia hospitalar possui acesso restrito, com controles de entradas e saídas e armazenamento de itens perigosos em locais trancados e cadeados. O controle total do estoque e a fiscalização em relação ao desaparecimento de medicação, são realizados diariamente pela farmacêutica, por essa razão o estoque de medicamentos encontra-se em ausência de roubos. Na visão de Pozo (2010), é importante a prevenção contra perdas e roubos.

4.2 ANÁLISE DO CONTROLE DE ESTOQUE

Nessa etapa são expostos os resultados e discussões obtidos através da entrevista (Apêndice A), como também pela observação simples (Apêndice B), abordando uma análise qualitativa do controle do estoque de medicamentos da farmácia hospitalar. Para isso, a análise do controle de estoque se subdivide em: Análise da gestão da farmácia hospitalar, Análise do sistema informatizado de controle de estoque, Análise do controle do prazo de validade e a Análise da estocagem dos medicamentos.

4.2.1 Análise da gestão da farmácia hospitalar

A análise do controle do estoque de medicamentos possui ligação com boas práticas de gestão. Nesse sentido, Pozo (2010), salienta que a importância da correta administração dos itens pode ser mais facilmente percebida quando os materiais não estão disponíveis para o atendimento da demanda. O estoque de medicamentos passa por um planejamento por parte dos gestores para garantir que os pacientes tenham atendimento, tendo em vista que a falta desse tipo de material implica na sobrevivência de seres humanos. Assim, Pozo (2010), também argumenta que a função de planejar e controlar estoque são fatores primordiais para obter-se uma administração dos materiais estocados.

O controle dos medicamentos é facilitado por meio de políticas de estoque estabelecidas pelos gestores da farmácia hospitalar, onde o estoque principal possui interface com diversos setores do hospital filantrópico. Segundo Arnold (2012), em alguns casos o

estoque pode ser mantido por longos períodos, porém pode-se ocorrer um consumo rápido, fazendo do espaço físico um centro de distribuição. Contribuindo, Gonçalves (2010), afirma que a administração de materiais e conseqüentemente a área de gestão de estoques possui relação com outros departamentos das instituições. Desse modo, os gestores da farmácia hospitalar adotam procedimentos técnicos e administrativos, priorizando a especificidade dos materiais armazenados, tendo em vista uma gestão equilibrada dos medicamentos.

Na farmácia hospital o controle é exercido para cada item, onde os gestores compartilham seus diferentes conhecimentos, obtendo-se sinergia e administração competente do estoque. De acordo com Viana (2012), as atividades de gestão visam o gerenciamento dos estoques, baseando-se em técnicas para se obter o equilíbrio entre demanda e consumo. A administração eficiente dos medicamentos possui a necessidade de práticas de gestão, em que profissionais dotados de conhecimento prático possam compartilhar suas experiências e integrar os diferentes setores de hospital, além de criar princípios para o controle do estoque de produtos acabados.

A análise da gestão dos medicamentos visa observar as atividades envolvidas pelos gestores, as responsabilidades dos diferentes profissionais que atuam na farmácia hospitalar, a tomada de decisão das partes interessadas sob o controle dos itens estocados e a integração dos departamentos com o estoque principal. Segundo Dias (2010), a implantação de políticas de estoques é uma ferramenta confiável para o bom desempenho da administração dos itens armazenados. Dessa forma, os gestores da farmácia hospitalar adotam técnicas de relações humanas, conhecimento de aspectos logísticos, de informática, de compras, de finanças, de conhecimentos técnicos e de habilidades para o controle dos medicamentos, objetivando o atendimento da demanda, redução de custos e eficiência nos processos de gestão.

Segundo a abordagem de Viana (2012), é mencionado que a gestão se refere ao conjunto de atividades de uma instituição, em que através da definição de políticas de estoque procura-se o atendimento de suas necessidades. Tendo em vista os fundamentos de gestão da farmácia hospital, a instituição apresenta gestão equilibrada das funções, onde os diferentes profissionais atuam de acordo com sua capacitação, priorizando o controle do estoque de medicamentos. Existe um planejamento sob o estoque, em que é realizado avaliações periódicas semanais para que a gestão consiga atender aos objetivos da farmácia hospital, bem como para evitar falhas no atendimento.

De acordo com Gonçalves (2010), a administração de materiais possui a necessidade de uma estruturação para a obtenção de vantagens competitivas, como na redução de custos e de investimentos em estoques. Enfim, uma gestão eficaz do controle de estoques proporciona

um caminho para que a farmácia hospitalar possa usufruir desses benefícios para sanar seus objetivos. Tendo em vista que a gestão dos estoques passa pela supervisão de diferentes profissionais, o Quadro 7 possibilita a análise da gestão do estoque de medicamentos da farmácia hospitalar, enfatizando o papel dos gestores.

Quadro 7 - Análise da gestão da farmácia hospitalar.

Atividades de Gestão	Entrevista		Observação	Abordagem Teórica
	Administradora	Farmacêutica		
Responsabilidade pelo controle do estoque	Menor	Maior	Em conformidade com a entrevista	O farmacêutico pode desenvolver inúmeras atividades. (MAIA NETO, 2005)
Tomada de decisão sobre o controle do estoque	Apenas para solicitações de compra	Maior poder de tomada de decisão	Em conformidade com a entrevista	A gestão visa definir políticas de estoques para buscar equilíbrio entre estoque e consumo. (VIANA, 2012)
Estocagem dos medicamentos	Ausência de especificação para supervisão	Supervisão total do estoque	Em conformidade com a entrevista	O gerente de materiais deve possuir capacitação para responder as exigências impostas pelo mercado. (DIAS, 2010)
Gestão de compras para reposição do estoque	Responsabilidade pela viabilidade das solicitações.	Pedido de compra para a administração	Em conformidade com a entrevista	É fundamento da gestão, determinar para cada material as quantidades de compra. (Viana, 2012)
Gestão financeira dos estoques	Maior compreensão	Menor compreensão	Em conformidade com a entrevista	Os estoques representam parcela nos ativos, cabendo ao administrador verificar a utilidade e se apresentam retorno sobre o capital. (Martins e Alt, 2009)

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

A responsabilidade pelo controle do estoque de medicamentos é maior por parte da farmacêutica, tendo em vista que esse profissional possui competência pra exercer a função do controle específico dos medicamentos, como também maior poder de tomada de decisão em relação a todos os cuidados de armazenagem. De acordo com Pozo (2010), a armazenagem, manuseio e controle são fatores fundamentais.

A farmacêutica possui consciência do seu papel em relação ao controle do estoque de medicamentos, como também a administradora possui uma visão crítica das influências dos itens estocados ao setor financeiro da instituição, pois os estoques possuem necessidade de investimento. As atividades de gestão tornam-se eficazes através da conversação existente entre a farmacêutica e os diferentes setores do hospital filantrópico, em que acordo com Dias (2010), a administração de estoques também tem preocupação em relação a todos os

integrantes do fluxo dos materiais. A gestão da farmácia hospitalar possui eficiência devido a existência de pessoas devidamente capacitadas e treinadas para exercício de suas funções. A farmacêutica possui conhecimento teórico e prático sobre todos os procedimentos necessários para o funcionamento da farmácia e conta com a visão de uma administradora para auxiliar nos processos de reposição de estoque, como na compra de materiais.

O diálogo possibilita uma tomada de decisão sistêmica devido a integração dos setores do hospital, permitindo que os gestores consigam ter um controle sobre a falta de medicação, pois devido a padronização existente a gestão consegue ter eficácia sobre o estoque e atender a demanda dos pacientes internados. De acordo com Maia Neto (2005), a padronização dos medicamentos é fundamental para o controle dos estoques, pois se esta padronização não entender a demanda significa que o planejamento do estoque será afetado negativamente, consequentemente torna-se fundamental, não podendo ser esquecida e desprezada pelos gestores.

Baseado nos critérios da análise da administração da farmácia hospitalar, pode-se entender que os gestores conseguem através da definição de políticas de estoque uma gestão eficaz do controle dos medicamentos, pois a demanda do hospital é atendida, tendo em vista também que o índice de falta de medicação é muito baixo. A relação entre os diferentes profissionais que atuam no controle do estoque é satisfatória, com também a integração dos setores contribui de maneira fundamental para a eficácia da gestão, fazendo com que ocorra competência no controle dos itens. De acordo com Maia Neto (2005), o objetivo principal do controle do estoque das farmácias hospitalares é evitar a falta de medicamentos.

A gestão utiliza principalmente o sistema integrado de gestão hospitalar para o controle do estoque, assim, buscam através dessa ferramenta tomar as melhores decisões, baseando-se no banco de dados obtidos pelo software. Contudo, esse sistema informatizado não permite a classificação ABC dos medicamentos, que é importante para demonstrar os itens com grande investimento no estoque, onde baseado nas diferentes classes, permite aos gestores maior procedimento administrativo para os materiais considerados com maior importância de valor de consumo. Segundo Gonçalves (2010), a gestão pode usufruir de uma ferramenta para priorizar os materiais que representam maior valor de demanda, ou seja, a análise ABC dos estoques. Os gestores também não utilizam a classificação XYZ de importância operacional dos medicamentos, dessa forma, as classificações de estoques tornam-se alternativas para uma melhor gestão dos medicamentos.

4.2.2 Análise do sistema informatizado de controle de estoque

Os procedimentos de gestão são importantes para obtenção do controle do estoque de medicamentos, dessa forma os gestores utilizam ferramentas para proporcionar uma melhor eficiência na administração dos itens armazenados. De acordo com Martins e Alt (2009), a gestão do fluxo de informações passa a ter um aspecto estratégico e garante vantagens competitivas, em que a tecnologia da informação contribui para a gestão dos processos, como no controle dos estoques.

A farmácia hospitalar é dependente do sistema informatizado de controle de estoque, utilizando um software integrado de gestão, onde os gestores conseguem ter acesso a informações sobre os medicamentos, materiais médico-hospitalares e demais estoques dos diferentes departamentos da instituição. Segundo a visão de Martins e Alt (2009), existem softwares sofisticados que realizam o controle, como para simulações de estoque, demanda e distribuição, dessa forma os softwares de controle de estoque possibilitam o controle físico, contábil e financeiro dos materiais armazenados, além de proporcionarem o fornecimento de informações gerenciais e estatísticas.

Na farmácia hospitalar a adoção do sistema influencia positivamente no controle específico de cada medicamento, dando possibilidades de melhorias nos procedimentos da gestão administrativa e das funções exercidas pelos gestores, tendo em vista os aspectos financeiros, logísticos e técnicos e o controle da falta de medicação. O sistema informatizado de controle de estoque possibilita a formação de um banco de dados para que os gestores consigam tomar as melhores decisões e obter um controle dos medicamentos. Segundo a visão de Viana (2012), o controle dos estoques visa a agilidade nas atividades e a atualização das informações em tempo real, para se obter essa agilização no processo de tomada de decisão, as instituições adotam diferentes modelos para o gerenciamento dos estoques, sendo que um deles é destinado ao gerenciamento mecanizado, que envolve o controle dos itens por meio da informática.

O sistema computadorizado é a principal ferramenta para o controle individual dos diferentes itens presentes no estoque da farmácia hospitalar, pois dá a possibilidade ao acesso de informações específicas, possibilitando uma melhor agilidade no processo de tomada de decisão. Dessa forma, Viana (2012), salienta que a introdução de sistemas informatizados possibilita melhorias nos serviços pela criação de um banco de dados extremamente confiável. Baseado na importância que o software estabelece sobre o controle dos medicamentos, o

Quadro 8 apresenta a análise sobre o sistema informatizado de controle de estoques utilizado no hospital, onde é enfatizado a utilização do software pelos gestores.

Quadro 8 - Análise do sistema informatizado de controle de estoque.

Uso do Software	Entrevista		Observação	Abordagem Teórica
	Administradora	Farmacêutica		
Utilização do sistema	Menor utilização	Maior utilização	Em conformidade com a entrevista	Existe softwares para o controle do estoque que auxilia na gestão. (Martins e Alt, 2009)
Lançamento de informações	Não realiza lançamentos	Lançamento de entradas, saídas e custo	Em conformidade com a entrevista	É uma vantagem do sistema informatizado a criação de um banco de dados confiável (VIANA, 2012)
Tomada de decisão	Aos aspectos financeiros	Controle de medicamentos	Em conformidade com a entrevista	Possibilidade de benefícios, em que as decisões passam a adotar critérios padronizados (VIANA, 2012)
Dados do prazo de valide	Inexistente	Inexistente	Em conformidade com a entrevista	Uso de etiquetas ou sistema informatizado (Comissão de Farmácia hospitalar, 2012)

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

De acordo com Gonçalves (2010), a área da informática é um elemento importante de apoio e manutenção, garantindo informações necessárias para a administração dos diversos setores de uma instituição. Para o controle do estoque da farmácia hospitalar o sistema informatizado permite o rápido acesso ao banco de dados, possibilitando uma visão estratégica. Dessa forma, segundo Viana (2012), os controles informatizados possibilitam o acesso de informações para a gestão, como em relação aos dados gerais dos materiais, as situações de estocagem, como também o acesso as informações para o setor de compras, para o almoxarifado, além de informações para o inventário.

O uso do software para o controle dos medicamentos permite um controle de entradas e saídas, dos custos individuais de cada medicação, dos materiais que possui maior giro no estoque, como também para as demais informações gerando relatórios gerenciais, porém possui a insuficiência de não apresentar um banco de dados para o controle do prazo de validade dos medicamentos. De acordo com Viana (2012), o sistema deve possibilitar a apresentação de relatórios individuais, ou coletivamente, por grupos, para se obter uma análise das situações de estoque e melhores decisões, além de relatórios sobre o consumo

mensal e anual e da situação financeira, como em relação a rotatividade relativa ao mês anterior.

Os gestores fazem o uso correto do sistema informatizado e baseiam-se principalmente no software para tomar as decisões. A utilização do sistema é realizada principalmente pela farmacêutica, fazendo o lançamento de entradas e saídas e do custo de cada medicamento, dessa forma torna-se a maior responsável pela utilização do software. Contudo, cabe a administradora a visão crítica sobre os aspectos financeiros da instituição. Assim, o banco de dados serve para obter informações e contribui para as atividades dos outros setores do hospital. Segundo a visão de Martins e Alt (2009), com a capacidade de processamento atual por meio do sistema computadorizado é possível uma base de dados cada vez maior. Dessa forma, é importante um olhar crítico dos dados para que se consiga tomar a melhor decisão, visando a minimização dos custos decorrentes do processo de estocagem.

O controle dos medicamentos por meio do sistema integrado de gestão hospitalar possui a limitação de não gerar a classificação ABC dos medicamentos em estoque, que permite uma análise dos medicamentos que necessitam de uma maior atenção por parte da gestão. De acordo com Martins e Alt (2009), a classificação ABC é uma das ferramentas mais utilizadas para examinar os estoques.

4.2.3 Análise do controle do prazo de validade.

De acordo com Viana (2012), existe também o modelo de gerenciamento manual, em que empresas utilizam fichas de prateleira, ou de controle de estoque. Na farmácia hospital o sistema manual de controle existe apenas para os procedimentos de supervisão sobre o prazo de validade dos medicamentos armazenados. De acordo com Maia Neto (2005), o armazenamento de medicamentos deve visar a sua conservação e segurança, como em relação aos fatores em que afetam a qualidade dos produtos, sendo que uma preocupação de estocagem é a garantia do mantimento das características técnicas das medicações. Nesse sentido, é importante que seja feito um controle preciso do prazo de validade para que se mantenham a qualidade dos produtos e a eficácia no fornecimento desses materiais para atender as necessidades dos seres humanos.

A análise do controle sobre a prazo de validade aborda as questões relacionadas ao gestor responsável por esse procedimento, onde conseqüentemente torna-se o encarregado pelo monitoramento e supervisão das etiquetas. Também é abordado questões relacionadas a

logística reversa, analisando como é realizado o descarte dos medicamentos vencidos. O Quadro 9 permite a visualização da análise sobre o prazo de validade dos medicamentos.

Quadro 9 – Análise do prazo de validade dos medicamentos.

Controle do Prazo de validade	Entrevista		Observação	Abordagem Teórica
	Administradora	Farmacêutica		
Controle manual	Não faz o controle	Controle por meio de etiquetas	Os medicamentos próximos ao prazo de validade possuem etiquetas	Controle do prazo de validade principalmente por meio da informática. (Conselho executivo de farmácia hospital, 2005)
Monitoramento	Não faz o monitoramento	Responsável pelo monitoramento	Monitoramento é realizado frequentemente	Deve existir controle qualitativo e quantitativo dos medicamentos (Mais Neto, 2005)
Comunicação	Ouvinte	Informa os medicamentos próximos da data de validade para os diferentes setores	A comunicação é realizada de maneira informal	Interfaces da gestão de estoque com outras áreas (Gonçalves, 2010)
Descarte de medicamentos vencidos	Aciona a empresa privada	Realiza a separação dos medicamentos	Os medicamentos vencidos localizam-se uma sala separada	Os materiais obsoletos e inservíveis devem ser retirados do estoque (VIANA, 2012)

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

O controle do estoque de medicamentos passa também pelo dimensionamento eficaz do prazo de validade, pois itens vencidos no estoque não podem ser utilizados para o atendimento da demanda hospitalar, dessa forma a gestão deve priorizar pelas características de cada item armazenado, tendo em vista que os medicamentos vencidos representam perda de material e conseqüentemente geração de custos. Assim, tem-se que a farmacêutica é a gestora responsável pelo controle e monitoramento do prazo de validade. De acordo com Maia Neto (2005), é importante adotar o controle dos aspectos qualitativos e quantitativos dos medicamentos.

A farmácia hospitalar possui poucas perdas por prazo de validade, em que apesar da existência de um controle manual e visual com a auxílio de etiquetas, os gestores conseguem obter eficácia, pois a farmacêutica realiza um monitoramento frequente, como também o hospital possui uma política de não adotar grandes volumes de estoque, devido a imprevisibilidade do hospital. Através da comunicação entre os setores, a farmacêutica

informa os medicamentos que estão próximos do seu prazo de validade, para que talvez possam ser utilizados, visando a não ocorrência de perdas e geração de custos por esse fator. Segundo Gonçalves (2010), existe a interface da gestão dos estoques com outros setores de determinada instituição.

A logística do descarte dos medicamentos vencidos é feita corretamente, em que empresas privadas executam a função de recolhimento do lixo hospitalar. Os medicamentos são separados de acordo com sua forma antes de serem transportados. Desse modo, através da observação foi possível a identificação de uma sala restrita que abriga os medicamentos vencidos para o descarte. Segundo a visão de Viana (2012), os itens que não podem ser utilizados, devem ser descartados.

Baseado nas questões de análise do controle do prazo de validade dos medicamentos, observa-se que a apesar da utilização de etiquetas para o controle da validade, a farmácia hospitalar consegue controlar esse aspecto, pois a instituição apresenta poucas perdas. Porém conforme o Conselho Executivo de Farmácia Hospitalar (2005), é ressaltado que para a eficiência do controle do prazo de validade dos medicamentos é importante que seja utilizado principalmente a informática. Por conseguinte, como o sistema informatizado de controle de estoques não gera dados sobre a validade dos itens, torna-se acessível que a gestão utilize outras técnicas de informática para fazer o controle do prazo de validade dos medicamentos, pois a utilização das tecnologias de informação permite maior agilidade para as atividades de gestão e maior rapidez para a tomada de decisões.

4.2.4 Análise da estocagem dos medicamentos.

De acordo com Pozo (2010), a armazenagem, manuseio e controle dos materiais são aspectos fundamentais para o sistema logístico das instituições. Desse modo, os gestores da farmácia hospitalar prezam por um bom controle sobre a estocagem, contudo a análise da estocagem dos medicamentos presa pelos aspectos destinados a localização dos itens no estoque, bem como em relação ao acesso dos medicamentos, nas condições em que se encontra o espaço físico, como também a supervisão dos medicamentos controlados e o controle da temperatura do ambiente.

Ainda de acordo com Pozo (2010), é argumentado que existem custos em relação à armazenagem dos materiais. Contudo em relação ao estoque estudado, é importante destacar o estabelecimento de políticas de estoque que contribuem para a gestão dos itens. Logo, o controle dos estoques possui a necessidade de boas práticas de armazenamento, porém-na

farmácia hospitalar existe um tratamento específico para cada medicamento, objetivando manter a qualidade. De acordo com Viana (2012), é importante saber utilizar o espaço físico disponível para a armazenagem dos materiais e obter um cuidado com os itens presentes no estoque, como em relação a definição de políticas de preservação dos materiais, como também garantir a ordem, arrumação e limpeza e segurança de todo o patrimônio presente no estoque.

Tendo em vista que os medicamentos requerem um tratamento diferenciado no seu processo de armazenamento, à farmácia hospitalar prioriza por boas práticas de estocagem, e pela conservação dos produtos, visando a não ocorrência de faltas. De acordo com Maia Neto (2005), as farmácias hospitalares devem apresentar boas práticas de armazenamento seguindo normas e especificações técnicas, mantendo as informações básicas sobre os medicamentos, como também em relação a sua natureza e as características técnicas. Assim, o Quadro 10 apresenta a análise sobre a estocagem dos medicamentos.

Quadro 10 – Análise de estocagem de medicamentos.

Armazenagem de medicamentos	Entrevista	Observação	Abordagem Teórica
Localização	Medicamentos localizados em prateleiras	Em conformidade com a entrevista	Os princípios de localização devem visar a perfeita localização dos materiais estocados (DIAS, 2010)
Espaço físico	Suficiente para atender a quantidade de itens armazenados	Espaço físico adequado	Não se pode adquirir o que não se pode estocar. (MAIA NETO, 2005)
Medicamentos controlados	Localizam-se em um armário fechado e cadeado	Armário existente	Existe materiais que merecem um tratamento especial no estoque (VIANA, 2012)
Controle da temperatura	Feito de acordo com a especificidade dos medicamentos	Os medicamentos estão em temperatura adequada	Critérios de armazenagem relacionado ao ambiente climatizado para materiais em que a propriedade física exige tratamento especial (VIANA, 2012)
Acesso na busca de medicamentos	Medicamentos agrupados pela sua forma, em ordem alfabética	Facilidade na busca pelo item	O controle de estoque depende do acesso as quantidades e onde estão localizados (Viana, 2012)

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

De acordo com Martins e Alt (2009), a localização dos estoques é uma forma de endereçamento dos materiais armazenados, para que eles possam ser localizados facilmente. Em relação a localização dos medicamentos no estoque principal, tem-se que eles estão armazenados em prateleiras para a garantia da sua qualidade, desse modo os medicamentos estão

agrupados em relação a sua forma, em que os comprimidos estão em um lugar específico, facilitando a busca pelos itens. De acordo com Viana (2012), existe a armazenagem por agrupamento que consiste em facilitar as tarefas de arrumação e de busca, porém nem sempre consegue um melhor aproveitamento do espaço físico. Dessa forma Arnold (2012), argumenta que é importante manter um controle dos itens para que possam ser encontrados corretamente.

O estoque da farmácia hospitalar apresenta alguns medicamentos que merecem cuidados especiais, visando seu acesso restrito e segurança em relação a sua estocagem. Contudo, a gestão da farmácia hospitalar também consegue obter eficiência nas questões de segurança, assim não existe roubo de medicamentos, o que contribui para o baixo índice de faltas. Desse modo, os medicamentos controlados estão adequadamente localizados em um armário fechado em que apenas a farmacêutica possui acesso e permissão para manuseá-los. Segundo Arnold (2012), é fundamental que os estoques se encontrem em um lugar seguro, com acesso restrito para que não ocorra furtos de materiais.

De acordo com Arnold (2012), é preciso identificar os itens para ter um controle sobre a quantidade dos materiais, bem como quando os produtos são armazenados a localização deve ser adequadamente e precisamente especificada para que não ocorra perdas. Os medicamentos da farmácia hospitalar estão corretamente armazenados, pois é garantido as especificidades dos itens. Contudo, é realizado o controle da temperatura externa e interna, em que alguns itens se localizam em geladeiras para manter suas características. O espaço físico é suficiente para o atender a quantidade de itens, tendo em vista que a política do hospital é manter estoques pequenos de medicamentos devido a imprevisibilidade da demanda, e a possibilidade de compra a cada semana. De acordo com o Conselho Executivo de Farmácia Hospitalar (2005), os medicamentos devem ser arrumados em prateleiras ou gavetas, sendo que nunca podem estar em contato com o chão, de modo a haver circulação de ar entre os remédios. Dessa forma, todos os itens do estoque estão devidamente localizados em prateleiras, onde nenhum medicamento foi visto ao chão durante as observações.

Portanto, é importante que os gestores consigam manter práticas de gestão para que os medicamentos estejam localizáveis em um lugar seguro e que mantenham suas condições de armazenamento, visando a especificidade de cada item. De acordo com Arnold (2012), é necessária uma força de trabalho bem treinada para que se consiga eficiência no manuseio e armazenamento dos materiais, bem como nas transações.

O controle do estoque visa a não ocorrência de falta de materiais, contudo a farmácia hospitalar apresenta baixo índice de falta de medicação, decorrente principalmente da padronização dos medicamentos e da integração dos departamentos com a farmácia

hospitalar. A falta de medicação existe, porém não é expressiva, sendo que a gestão consegue atender a demanda. De acordo com Maia Neto (2005), a padronização deve ser atribuída no planejamento do controle do estoque. A integração entre os setores do hospitalar, como no diálogo entre a farmacêutica, os médicos e a administradora possibilita a gestão outra maneira de combate a falta de medicamentos.

4.3 CLASSIFICAÇÃO ABC DOS MEDICAMENTOS

Nessa etapa foi realizada a classificação ABC dos medicamentos com maior rotatividade no estoque da farmácia hospitalar, obtido através do acesso aos documentos do hospital filantrópico, proporcionando aos gestores a adoção de uma ferramenta para a realização do controle do estoque e conseqüentemente uma nova metodologia para a gestão. Dessa forma, essa etapa se subdivide em dois tópicos: Elaboração da curva ABC e Análise da classificação ABC.

4.3.1 Elaboração da Curva ABC

Partindo do princípio que gestão da farmácia hospitalar não possui conhecimento dessa classificação, a elaboração da classificação ABC surge para que os gestores tenham em mãos um método de análise para a tomada de decisão dos itens estocados. Contudo, tendo em vista que o sistema integrado de gestão hospitalar não dá a possibilidade de geração da classificação ABC dos medicamentos, essa ferramenta de controle baseado em seus conceitos teóricos pode ser utilizada na prática, funcionando como uma classificação que objetiva informar os materiais de maior valor de consumo anual. De acordo com Arnold (2012), o princípio dessa ferramenta de controle de estoque visa a observação de um pequeno número de itens que possui maior representação, portanto devem ser melhores administrados.

A elaboração da classificação ABC dos medicamentos é baseada na pesquisa documental realizada no hospital, em que através do sistema integrado de gestão de estoque foi possível a emissão de documentos com informações úteis para a realização dessa classificação. Dessa forma, foram obtidos dados em relação ao nome dos medicamentos com maior rotatividade, o seu código, o preço unitário e o valor do consumo anual. De acordo com Pozo (2010), a classificação ABC possui enfoque na área administrativa, tornando-se útil quando os gestores necessitam tomar decisões envolvendo um grande volume de dados de

forma urgente. Nesse sentido, a análise ABC proporciona a gestão vantagens de ter o controle sobre os itens que merecem maior atenção.

A efetivação da classificação ABC dos medicamentos dá farmácia hospitalar é baseada em um cálculo simples que envolve a multiplicação do preço unitário pelo consumo anual, obtendo-se assim, o valor do consumo em reais. Dessa forma, é obtido o valor do consumo acumulado e conseqüentemente às porcentagens sobre os medicamentos que possuem maior giro no estoque. De acordo com Viana (2012), é importante que para a construção da classificação ABC ocorra a elaboração da tabela mestra, a construção do gráfico e conseqüentemente a interpretação do gráfico e seus resultados.

A pesquisa documental proporcionou informações sobre os medicamentos com maior rotatividade, dessa forma os dados referentes ao preço unitário e ao consumo anual são referentes ao período de 01/01/2017 a 31/12/2017, tendo desse modo dados anuais dos medicamentos. A realização da curva ABC é destinada a um total de 50 itens do estoque principal, o que representa 5% do total de medicamentos armazenados. De acordo com Gonçalves (2010), os preços utilizados para a classificação ABC de valor de consumo devem ser os mais atuais possíveis ou atualizados por índices adequados, como também os dados referentes ao consumo poderão representar a quantidade consumida dos últimos 12 meses, tendo uma análise anual dos itens.

Ressaltando a metodologia imposta por Viana (2012), onde é argumentado que existe várias maneiras de classificação dos materiais como em relação a importância operacional, aos materiais críticos ou quanto ao valor de consumo anual. Nesse sentido, o Quadro 11 expõem a classificação ABC dos 50 medicamentos com maior rotatividade no estoque da farmácia hospitalar, bem como a tabela mestra informa o grau, o código e o nome de cada medicamento.

Quadro 11 – Classificação ABC dos medicamentos.

Grau	Código	Descrição do Medicamento	Valor de consumo, em R\$	Valor do consumo Acumulado, em R\$	% sobre o valor total acumulado	Classificação
1	1	Soro Glicosado 5% 1000 ML	10544,79	10544,79	15,09%	A
2	1748	Soro fisiologico 100ML	9749,62	20294,41	29,04%	A
3	163	keflin 1GR	5890,77	26185,18	37,47%	A
4	178	Noripurum 5 CC	4359,88	30545,06	43,71%	A
5	11	Soro Fisiologico 1000	3857,11	34402,16	49,23%	A
6	102	Ampicilina 1 GR	3641,54	38043,71	54,44%	A
7	1711	Morfina 10MG 1ML	3522,65	41566,36	59,48%	A
8	171	Novalgina 2CC	3516,54	45082,90	64,51%	A
9	125	Buscopan Composto 5CC	2967,86	48050,76	68,76%	A
10	103	Ampicilina 500 GR	1689,22	49739,98	71,17%	A
11	1521	Tenoxicam 20 MG Ampola	1671,92	51411,89	73,57%	A
12	1592	Ceftriax 1G	1422,34	52834,23	75,60%	A
13	185	Quemeticina 1 GR	1194,96	54029,19	77,31%	A
14	1531	Tramal INJ	1169,16	55198,35	78,98%	A
15	227	Dolosal AMP	1138,24	56336,59	80,61%	B
16	1748	Soro fisiologico 100 ML	1016,93	57353,52	82,07%	B
17	188	Solu Cortef 100	933,16	58286,68	83,40%	B
18	138	Decadron 4MG	918,84	59205,52	84,72%	B
19	1931	Quetros 100 MG	916,28	60121,79	86,03%	B
20	1559	Dramin B6 DL 10ML	902,52	61024,31	87,32%	B
21	1816	Nausedron 8MG	834,24	61858,55	88,51%	B
22	163	keflin 1GR	806,27	62664,82	89,67%	B
23	1385	Metronidazol 500 MG 100 ML	742,25	63407,07	90,73%	B
24	135	Complexo B AMP	662,26	64069,32	91,68%	B
25	1470	Ranitidina	658,74	64728,07	92,62%	B
26	1901	Amato 50MG	515,36	65243,42	93,36%	B
27	1744	Losartana 50MG	470,68	65714,10	94,03%	B
28	872	Antietanol	403,73	66117,83	94,61%	B
29	437	Somaliu 6MG	347,33	66465,16	95,11%	B
30	182	Plasil	335,42	66800,58	95,59%	B
31	171	Novalgina 2CC	332,76	67133,34	96,06%	C
32	101	Aminofilina	321,01	67454,35	96,52%	C
33	156	Gentamicina 80 MG	290,07	67744,42	96,94%	C
34	468	Cefalexina 500 MG CMP	283,36	68027,78	97,34%	C
35	165	Lasix	266,62	68294,40	97,72%	C
36	439	Tegretol 200 MG	259,67	68554,06	98,09%	C
37	1476	Risperidona 2MG	220,33	68774,40	98,41%	C
38	1784	Citalopram 20 MG	178,10	68952,50	98,66%	C
39	447	Tylox 30 MG	171,69	69124,19	98,91%	C
40	421	Carbolitium	119,62	69243,80	99,08%	C
41	1390	Enalapril 20 MG	112,35	69356,15	99,24%	C
42	1785	Amplictil 25 MG	101,18	69457,33	99,39%	C
43	1022	Fluoxetina CAPS	80,99	69538,32	99,50%	C
44	292	Tandrilax	78,89	69617,21	99,62%	C
45	496	Dipirona CMP	72,31	69689,52	99,72%	C
46	428	Haldol 5 MG	49,62	69739,13	99,79%	C
47	327	Furosemida CMP	48,18	69787,32	99,86%	C
48	459	Rivotril 2 MG	42,95	69830,26	99,92%	C
49	425	Diempax 10 MG CMP	29,85	69860,11	99,96%	C
50	475	Omeprazol 20 MG	25,48	69885,59	100,00%	C

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Segundo a visão de Gonçalves (2010), existe um critério de partição ou critério de corte, que estabelece a divisão entre as três classes de valor de consumo, normalmente as empresas utilizam os valores entre 75% e 80% para classificar os materiais como “A” e aproximadamente 5% para identificar os itens classificados como classe “C”. Contudo, é ressaltado que esse modelo de partição das classes não precisa ser adotado de maneira rígida, podendo sofrer alteração em função do perfil da curva. Nesse sentido, tendo em vista os medicamentos com maior rotatividade no estoque, o Quadro 12 demonstra o critério para classificação ABC dos itens armazenados no estoque principal, para divisão das diferentes classes.

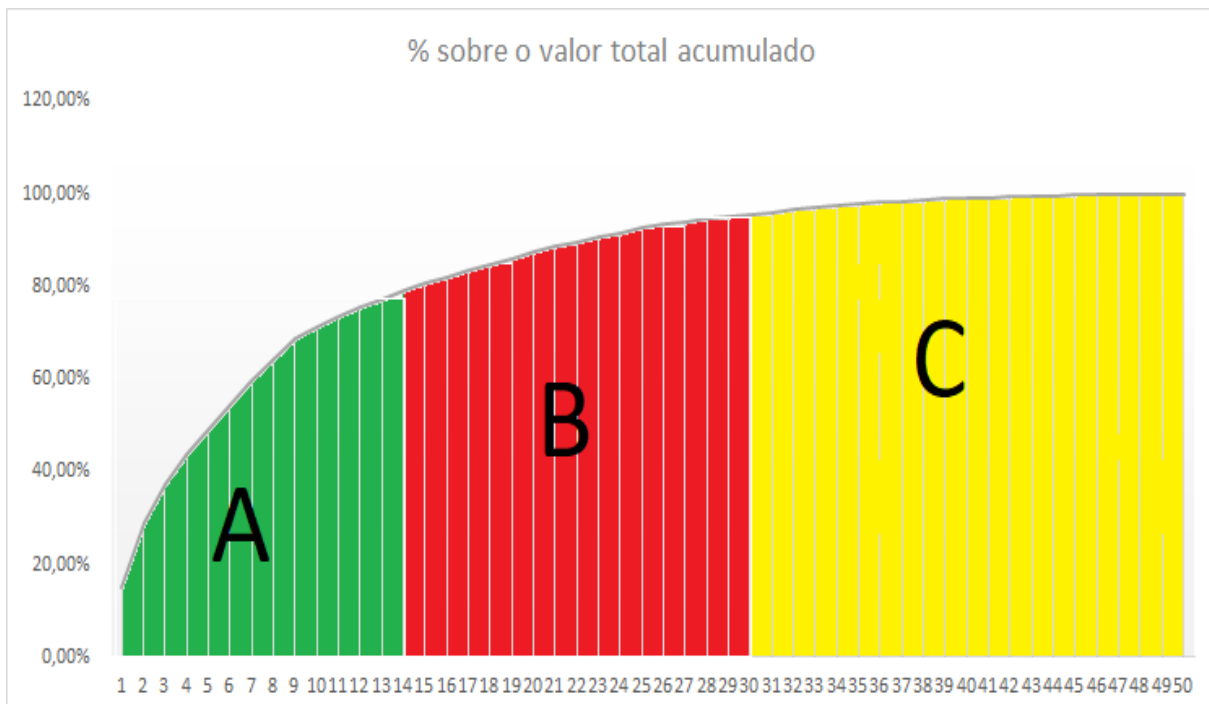
Quadro 12 – Critério de partição das classes ABC.

Classe	Quantidade de itens	% de valor
A	14	79%
B	16	17%
C	20	4%

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

De acordo com Gonçalves (2010), a construção da curva ABC passa por várias etapas, onde calculados os percentuais do consumo acumulado torna-se viável a realização do gráfico, assim, com o auxílio de planilhas eletrônicas permitiu-se uma maior agilidade no desenho da curva. Dessa forma, com a utilização do “Libre Office Calc 4.2”, pode-se obter o gráfico da classificação ABC dos medicamentos. Assim, o Gráfico 2 demonstra as diferentes classes dos itens estocados.

Gráfico 2 - Curva ABC dos medicamentos.



Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Os 50 medicamentos com maior rotatividade no estoque principal, de acordo com o Quadro 11, possuem informações detalhadas quanto ao código e a descrição de cada medicamento. Contudo, ao observar o Quadro percebe-se que o Soro fisiológico 100ML aparece como um item pertencente a classe “A” ocupando o grau 2, porém esse mesmo medicamento é descrito como um item pertencente a classe “B” ocupando o grau 16, possuindo o mesmo código estabelecido pelo sistema integrado de gestão hospitalar. O mesmo ocorre com o medicamento keflin 1GR que possui classificação “A” contendo grau 3, como também existe outra descrição desse medicamento na classe “B” com grau 22. O medicamento Novalgina 2CC, também possui essa observação, estando na classe “A” com grau 8 e na classe “C” com grau 31.

Dessa forma, o mesmo nome da medicação e código nessas situações é explicado pelo fato de que a gestão de compras da farmácia hospitalar realiza pedidos de três diferentes fornecedores, em que o preço de compra é diferente, por essa razão existe distintas classificações desses medicamentos entre as classes.

4.3.2 Análise da classificação ABC

A análise da classificação ABC dos medicamentos obtém-se uma abordagem qualitativa, onde é ressaltado na literatura acadêmica que vários autores de administração de materiais possuem ao mesmo raciocínio para a interpretação das diferentes classes. Dessa forma, essa ferramenta de controle de estoque permite aos gestores uma análise sobre o valor de consumo dos 50 medicamentos com maior rotatividade, adotando o princípio de que as classes apresentam diferentes conceitos de gestão. Desse modo, a análise da curva ABC prioriza os conceitos de cada classe, tendo em vista as questões de prioridade para a gestão. De acordo com Gonçalves (2010), a divisão dos materiais em classes permite aos gestores estabelecer prioridades, critérios e acompanhamento.

De acordo com Pozo (2010), os itens da classe “A”, são considerados mais importantes e devem receber grande atenção por parte da administração, os materiais da classe “B”, possuindo situação intermediária devem ser tratados após a gestão tomar medidas para os itens de classificação “A”. Contudo, a classe “C”, possui maior volume, mas os itens são considerados menos importantes, portanto possuem maior espaço de tempo para que as análises e decisões sejam tomadas pela gestão. Desse modo, para a elaboração da classificação de Pareto, foi adotado os critérios de corte demonstrado na seção anterior, assim as diferentes classes possuem as seguintes percentagens:

- Classe A = 28 % dos itens correspondentes à 79% do valor total;
- Classe B = 32% dos itens correspondentes à 17% do valor total;
- Classe C = 40% dos itens correspondentes à 4% do valor total.

A realização da classificação ABC dos medicamentos estocados demonstrou que 14 itens são classificados como classe “A”, assim devem receber maior atenção em função de sua maior participação no consumo acumulado. Os medicamentos pertencentes a classe “A” são: Soro Glicosado 5% 1000 ML, Soro fisiológico 100ML, Keflin 1GR, Noripurum 5 CC, Soro Fisiológico 1000, Ampicilina 1 GR, Morfina 10MG 1ML, Novalgina 2CC, Buscopan Composto 5CC, Ampicilina 500 GR, Tenoxicam 20 MG Ampola, Ceftriax 1G, Quemicetina 1 GR e Tramal INJ.

Os medicamentos da classe “A” recebem alta prioridade da gestão, dessa forma é importante que a gestão mantenha total controle sobre os aspectos de armazenagem desses medicamentos, priorizando a qualidade de cada item classificado como “A”. Os 14 medicamentos pertencentes a classe “A” devem ser prioridade dos gestores para um a obtenção da eficiência do controle do estoque da farmácia hospitalar, tendo em vista a

preservação das características desses medicamentos. Na visão de Arnold (2012), devido à alta prioridade dos itens da classe “A”, o controle deve ser feito de maneira rigorosa, incluindo registros e revisões regulares dos estoques. Como também Gonçalves (2010), salienta que esses itens terão um maior nível de controle e acompanhamento dos gestores. Contudo, Maia Neto (2005), menciona em sua obra os procedimentos que a gestão da farmácia hospitalar deve priorizar em relação aos itens pertencentes a classe “A”, dessa forma, tem-se que as ações da gestão gira em torno do: tratamento administrativo preferencial e detalhado; atenção especial em relação ao planejamento, programação e controle; efetuação de um controle rigoroso dos níveis de estoque; obtenção de um controle rigoroso do consumo desses itens; tratamento especial pelo setor de compras, além de cuidados atenciosos em relação a armazenagem e conservação desses medicamentos.

A classe “B” possui um total 16 medicamentos, sendo que essa classe é considerada como situação intermediária entre as classes “A” e “C”, possuindo prioridade média: Contudo, os itens classificados nessa classe são: Dolosal AMP, Soro fisiológico 100 ML, Solu Cortef 100, Decadron 4MG, Quetros 100 MG, Dramin B6 DL 10ML, Nausebron 8MG, keflin 1GR, Metronidazol 500 MG 100 ML, Complexo B AMP, Ranitidina, Amato 50MG, Losartana 50MG, Antietanol, Somalium 6MG e Plasil..

Os medicamentos da classe “B” devem apresentar uma gestão com média prioridade sobre esses itens. De acordo com Arnold (2012), devem ser exercidos controles normais com bons registros, atenção regular e processamento normal para os materiais em estoque. Porém, especificamente realizado ao controle dos medicamentos estocados, Maia Neto (2005), salienta que os procedimentos adotados para os itens classificados como “B” envolvem: tratamento administrativo mais ameno, atenção ao controle, planejamento e programação, mantimento do nível adequado do estoque de segurança, controle do consumo, atenção para os aspectos relacionado ao armazenamento e conservação dos medicamentos, além de manter atenção no setor de compras.

Os medicamentos da classe “C” considerados itens de menor prioridade para a gestão da farmácia hospitalar representam um total de 20 itens da classificação ABC, dessa forma os medicamentos pertencentes a essa classe são: Novalgina 2CC, Aminofilina, Gentamicina 80 MG, Cefalexina 500 MG CMP, Lasix, Tegretol 200 MG, Risperidona 2MG, Citalopram 20 MG, Tylex 30 MG, Carbolitium, Enalapril 20 MG, Amplictil 25 MG, Fluoxetina CAPS, Tandrilax, Dipirona CMP, Haldol 5 MG, Furosemida CMP, Rivotril 2 MG, Diempax 10 MG CMP e Omeprazol 20 MG.

Na classificação ABC dos medicamentos os itens pertencentes “C” representam uma maior quantidade, tendo em vista que o ajuntamento desses materiais representa os menores valores de consumo, dessa forma, são menos importantes que os demais, o que podem apresentar, portanto, menor atenção por parte dos gestores. Na visão de Pozo (2010), os itens da classe “C”, devido ao seu valor monetário menor permitem maior tempo para a análise e tomada de decisão. Nesse sentido, Arnold (2012), argumenta que os materiais presentes nessa classe apresentam um controle mais simples que os demais. Os medicamentos do estoque da farmácia hospitalar pertencentes a classe “C”, na visão de Maia Neto (2005), devem apresentar os seguintes métodos de controle por parte de seus gestores: tratamento administrativo somente o necessário, controle menos rigoroso dos níveis de estoque, como também o planejamento, programação e controle são feitos quando forem justificáveis.

4.4 CLASSIFICAÇÃO DE IMPORTÂNCIA OPERACIONAL

Nesta etapa é exposta a realização da classificação XYZ dos medicamentos com maior rotatividade no estoque da farmácia hospitalar, obtido através das respostas da farmacêutica, proporcionando aos gestores a classificação por importância dos itens. Dessa forma, essa etapa se subdivide em dois tópicos: Elaboração da classificação XYZ e Interpretação da importância operacional.

4.4.1 Elaboração da classificação XYZ

A gestão da farmácia hospitalar não utiliza a classificação XYZ de importância operacional para o controle dos medicamentos. Baseado nesse aspecto, esse modelo qualitativo proporciona aos gestores a identificação do grau de criticidade de cada item. Essa técnica de gerenciamento de estoque torna-se útil devido à sua abrangência, onde possibilita eficácia nos procedimentos administrativos. De acordo com Viana (2012), o objetivo da classificação XYZ é identificar os materiais mais importantes para o funcionamento das instituições.

A classificação XYZ é uma ferramenta para o controle dos medicamentos estocados e outra alternativa para a tomada de decisão. Na medida em que essa metodologia é posta em prática, tem-se a aplicabilidade dessa classificação para a administração da farmácia hospitalar. Segundo a visão de Viana (2012), os materiais recebem três diferentes

classificações, em que os itens classificados como “Z” são de importância vital para o funcionamento da empresa.

Os procedimentos para a elaboração da classificação XYZ são baseados em duas perguntas expostas no Quadro 5 “Seleção para a classificação XYZ de importância operacional”, adaptado de Viana (2012). As perguntas que permitem classificar os medicamentos quanto a sua importância foram respondidas pela farmacêutica, pois ela possui maior responsabilidade e conhecimento sobre o controle do estoque estudado. A efetivação da classificação XYZ é baseada em uma interpretação qualitativa, que envolve perguntas do tipo “sim” e “não”, onde as combinações de respostas dão a possibilidade de classificar os itens em “X”, “Y” ou “Z”. Assim, durante as visitas técnicas foram ressaltadas as perguntas para obter esse modelo de classificação.

A classificação por importância operacional foi obtida sob um total de 47 medicamentos que possuem maior rotatividade no estoque. Os itens utilizados para a elaboração da classificação XYZ são os mesmos que foram usados para a classificação ABC de valor de consumo. Desse modo, essa parcela de itens é referente ao período de 01/01/2017 a 31/12/2017, o que representa, 4,7% do total de medicamentos armazenados. Contudo, devido ao fato de que os medicamentos “Soro fisiológico 100 ML”, “keflin 1 GR” e “Novalgina 2CC” possuem repetição, para a elaboração da classificação XYZ foram descartados os itens repetidos, isso justifica o fato de existir 47 medicamentos para a análise.

Com base na metodologia de Viana (2012), em que é ressaltado que os materiais podem ser classificados quanto a sua importância operacional, o Quadro 13 expõe a classificação XYZ dos 47 medicamentos com maior rotatividade no estoque da farmácia hospitalar.

Quadro 13 – Classificação XYZ dos medicamentos.

	Código	Descrição do medicamento	Classificação
1	1	Soro Glicosado 5% 1000 ML	Z
2	1748	Soro fisiologico 100ML	Z
3	163	keflin 1GR	Z
4	11	Soro Fisiologico 1000	Z
5	102	Ampicilina 1 GR	Z
6	1711	Morfina 10MG 1ML	Z
7	103	Ampicilina 500 GR	Z
8	1592	Ceftriax 1G	Z
9	185	Quemacetina 1 GR	Z
10	227	Dolosal AMP	Z
11	188	Solu Cortef 100	Z
12	156	Gentamicina 80 MG	Z
13	468	Cefalexina 500 MG CMP	Z
14	178	Noripurum 5 CC	Y
15	171	Novalgina 2CC	Y
16	125	Buscopan Composto 5CC	Y
17	1521	Tenoxicam 20 MG Ampola	Y
18	1531	Tramal INJ	Y
19	138	Decadron 4MG	Y
20	1931	Quetros 100 MG	Y
21	1559	Dramin B6 DL 10ML	Y
22	1816	Nausedron 8MG	Y
23	1385	Metronidazol 500 MG 100 ML	Y
24	1470	Ranitidina	Y
25	1901	Amato 50MG	Y
26	1744	Losartana 50MG	Y
27	872	Antietanol	Y
28	182	Plasil	Y
29	101	Aminofilina	Y
30	165	Lasix	Y
31	439	Tegretol 200 MG	Y
32	1476	Risperidona 2MG	Y
33	1784	Citalopram 20 MG	Y
34	447	Tylenol 30 MG	Y
35	421	Carbolitium	Y
36	1390	Enalapril 20 MG	Y
37	1785	Amplictil 25 MG	Y
38	1022	Fluoxetina CAPS	Y
38	292	Tandrilax	Y
40	496	Dipirona CMP	Y
41	428	Haldol 5 MG	Y
42	327	Furosemida CMP	Y
43	475	Omeprazol 20 MG	Y
44	135	Complexo B AMP	X
45	437	Somaliun 6MG	X
46	459	Rivotril 2 MG	X
47	425	Diempax 10 MG CMP	X

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

A classificação XYZ demonstrou que de uma análise de 47 medicamentos do estoque da farmácia hospitalar, 13 itens obtiveram classificação “Z”, 30 medicamentos receberam a importância “Y” e apenas 4 itens foram classificados como materiais de importância “X”. Segundo Maia Neto (2005), não podem ocorrer a falta de medicamentos de classificação “Z”, por serem vitais para a organização e para os pacientes.

4.4.2 Interpretação da importância operacional

A classificação XYZ é uma abordagem qualitativa, onde Viana (2012), presume a existência de três maneiras diferentes para estabelecer a importância dos itens. Assim, tem-se que os medicamentos classificados como “Z” são de importância vital para a farmácia hospitalar, os que possuem classificação “Y”, apresentam importância média e os itens classificados como “X” não são tão importantes em comparação com os outros medicamentos do estoque.

Os medicamentos da classificação “Z” possuem maior importância no estoque da farmácia hospitalar e sua falta pode comprometer o atendimento da demanda e a funcionalidade da instituição. De acordo com Maia Neto (2005), a falta desses medicamentos não só põe em risco o funcionamento do hospital, mas também implica na vida dos pacientes. Dessa forma, através da elaboração da classificação XYZ pode-se identificar os itens pertencentes a esse nível de importância, que são: Soro Glicosado 5% 1000 ML, Soro fisiológico 100ML, keflin 1GR, Soro Fisiológico 1000, Ampicilina 1 GR, Morfina 10MG 1ML, Ampicilina 500 GR, Ceftriax 1G, Quemicetina 1 GR, Dolosal AMP, Solu Cortef 100, Gentamicina 80 MG e Cefalexina 500 MG CMP. São 13 medicamentos que possuem importância vital no estoque da farmácia hospitalar, levando em consideração os itens com maior rotatividade. Desse modo, é importante que a gestão tenha controle sobre esses materiais, adotando políticas de estoque para o controle da falta desses medicamentos, tendo em vista o objetivo de atender a demanda do hospital.

Os medicamentos que foram classificados como “Z” devem ser prioridade por parte da gestão no aspecto da importância, assim, devem estar disponíveis no estoque para atender as necessidades das pessoas, tendo em vista que esses medicamentos são insubstituíveis. Esses itens necessitam de um controle de estocagem e demais procedimentos administrativos, como em relação a compra. Dessa maneira, devido ao fato de que esses itens não podem faltar no estoque, os gestores devem prestar pelo controle, bem como nos aspectos de armazenagem, controle do prazo de validade pela alternativa de um sistema informatizado, segurança, banco

de dados disponíveis e atualizados, além de procurar manter a preservação da qualidade dos medicamentos. De acordo com Maia Neto (2005), os medicamentos podem ser classificados quanto a sua importância para facilitar os procedimentos de gestão da farmácia hospitalar.

Na concepção de Maia Neto (2005), o consumo médio mensal é a média dos consumos de cada produto em um certo tempo, sendo que esse período pode ter variação de 3 meses a 1 ano. Dessa forma, para os 13 medicamentos de importância vital da farmácia hospitalar foi realizado o cálculo do consumo médio, onde permite-se que identificar a quantidade mensal consumida dos itens de maior importância, o Quadro 14 permite identificar o valor do consumo médio mensal dos medicamentos classificados como “Z”.

Quadro 14 – Consumo médio mensal dos medicamentos de classificação Z.

	Código	Descrição do medicamento	Consumo Médio
1	1	Soro Glicosado 5% 1000 ML	189,75 unidades
2	1748	Soro fisiologico 100ML	420,75 unidades
3	163	keflin 1GR	228,75 unidades
4	11	Soro Fisiologico 1000	80,42 unidades
5	102	Ampicilina 1 GR	51,75 unidades
6	1711	Morfina 10MG 1ML	97,92 unidades
7	103	Ampicilina 500 GR	30,42 unidades
8	1592	Ceftriax 1G	60,17 unidades
9	185	Quemacetina 1 GR	52,00 unidades
10	227	Dolosal AMP	47,83 unidades
11	188	Solu Cortef 100	27,33 unidades
12	156	Gentamicina 80 MG	35,08 unidades
13	468	Cefalexina 500 MG CMP	32,08 unidades

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Quando ao consumo médio mensal dos medicamentos classificados como “Z”, tem-se que o medicamento Soro fisiologico 100ML possui a maior quantidade mensal consumida, seguido pelo keflin 1GR e o Soro Glicosado 5% 1000 ML. Dessa forma, dentre os medicamentos com alta criticidade, esses itens possuem maior demanda pelos pacientes do hospital filantrópico. Assim, a gestão deve priorizar pelo controle dos medicamentos “Z”, tendo também atenção em relação as quantidades consumidas, para acionar o departamento de compras quando for necessário. De acordo com Maia Neto (2005), o consumo médio é

indispensável para o planejamento do estoque, pois serve como um método de previsão, assim, o sistema informatizado de controle de estoques contribui para facilitar a procura dos dados, além de diminuir a probabilidade de erros, pois gera informações atualizadas.

Segundo a abordagem de Viana (2012), onde é ressaltado que a classificação ABC de valor de consumo pode ser utilizada junto com a classificação de importância operacional dos itens. O quadro 15 permite identificar os medicamentos classificados como “Z” e sua respectiva classe ABC.

Quadro 15 – Relação das classificações.

	Código	Descrição do medicamento	Classificação de Importância Operacional	Classificação ABC de valor de consumo
1	1	Soro Glicosado 5% 1000 ML	Z	A
2	1748	Soro fisiologico 100ML	Z	A
3	163	keflin 1GR	Z	A
4	11	Soro Fisiologico 1000	Z	A
5	102	Ampicilina 1 GR	Z	A
6	1711	Morfina 10MG 1ML	Z	A
7	103	Ampicilina 500 GR	Z	A
8	1592	Ceftriax 1G	Z	A
9	185	Quemisetina 1 GR	Z	A
10	227	Dolosal AMP	Z	B
11	188	Solu Cortef 100	Z	B
12	156	Gentamicina 80 MG	Z	C
13	468	Cefalexina 500 MG CMP	Z	C

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Baseado nos conceitos apresentados sobre a classificação ABC tem se que os itens classificados como “A”, merecem maior atenção por parte dos gestores, assim, os medicamentos: Soro Glicosado 5% 1000 ML, Soro fisiologico 100ML, keflin 1GR, (medicamentos com maior consumo médio), além do Soro Fisiologico 1000, Ampicilina 1 GR, Morfina 10MG 1ML, Ampicilina 500 GR, Ceftriax 1G e Quemisetina 1 GR possuem maior valor de consumo, além de serem considerados medicamentos de importância vital para o funcionamento da farmácia hospitalar. Dessa forma, a gestão deve estabelecer um controle

eficiente desses medicamentos para que não ocorra falta, pois além de possuírem importância vital para a instituição e para os pacientes, eles merecem atenção em relação ao seu valor de consumo. De acordo com Maia Neto (2005), caso exista alguma confusão no controle dos estoques, deve-se corrigir os problemas inicialmente dos itens pertencentes as classes A e Z.

Os medicamentos Dolosal AMP e Solu Cortef 100 são considerados medicamentos imprescindíveis não podendo estar em falta no estoque, porém possuem classificação “B”, onde de acordo com a lei de Pareto merecem atenção intermediária em relação ao valor de consumo. Contudo, os medicamentos Gentamicina 80 MG e Cefalexina 500 MG CMP considerados de importância vital estão classificados como itens pertencentes a classe “C” que representam menor valor de consumo. Dessa forma, os gestores da farmácia hospitalar devem ter o controle desses medicamentos para que estejam disponíveis para atender as necessidades dos pacientes, porém podem ter um controle menos rigoroso sobre os aspectos financeiros.

De acordo com Viana (2012), os medicamentos que foram classificados como “Y” são considerados itens de importância média, onde sua falta não interfere tanto como os materiais de classificação “Z”. Dessa forma, os medicamentos da farmácia hospitalar que receberam classificação “Y” são: Noripurum 5 CC, Novalgina 2CC, Buscopan Composto 5CC, Tenoxicam 20 MG Ampola, Tramal INJ, Decadron 4MG, Quetros 100 MG, Dramin B6 DL 10ML, Nausebron 8MG, Metronidazol 500 MG 100 ML, Ranitidina, Amato 50MG, Losartana 50MG, Antietanol, Plasil, Aminofilina, Lasix, Tegretol 200 MG, Risperidona 2MG, Citalopram 20 MG, Tylex 30 MG, Carbolitium, Enalapril 20 MG, Amplictil 25 MG, Fluoxetina CAPS, Tandrilax, Dipirona CMP, Haldol 5 MG, Furosemida CMP e Omeprazol 20 MG. Os 30 medicamentos que possuem importância operacional “Y”, são itens essenciais para a demanda do hospital, porém possuem similar no estoque. Assim, os gestores da farmácia hospitalar devem levar em consideração que esses itens são de média criticidade, portanto podem apresentar um controle menos rigoroso em comparação com os medicamentos vitais de classificação “Z”.

Os medicamentos classificados como “X” são considerados de menor importância e possuem possibilidade clara de substituição. Desse modo, através da elaboração da classificação XYZ obteve-se 4 medicamentos com essa classificação: Complexo B AMP, Somalium 6MG, Rivotril 2 MG, e Diempax 10 MG CMP. De acordo com Maia Neto (2005), essa classificação é atribuída aos itens menos importantes como no caso de algumas vitaminas presentes no estoque. Dessa forma, os gestores da farmácia hospitalar podem perceber que dentre os medicamentos com maior rotatividade no estoque, quatro medicamentos possuem

menor importância, assim o controle sob esses itens de acordo com esse critério pode ser menos rigoroso que os demais, pois esses medicamentos apresentam baixa criticidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o objetivo de analisar como a gestão dos medicamentos de uma farmácia hospitalar pode ser influenciada pela classificação dos seus estoques. Diante disso, foram investigados o controle atual do estoque de medicamentos e proposto a elaboração da classificação ABC de valor de consumo e a classificação XYZ de importância operacional, como também foi realizado o cálculo do consumo médio dos itens com maior teor de criticidade.

As limitações da pesquisa estão relacionadas com o tempo destinado à realização do trabalho, sendo considerado um período curto para a realizar as classificações de todos os medicamentos estocados. Nesse sentido, a pesquisa concentrou-se em classificar apenas os itens com maior rotatividade no estoque da farmácia hospitalar, não permitindo uma análise completa de todos os itens.

Em referência ao controle atual do estoque de medicamentos da farmácia hospitalar constatou-se um baixo índice de falta. A gestão utiliza políticas de estoque para facilitar os procedimentos de controle, adotando técnicas de armazenagem para a preservação da qualidade dos produtos, como também a utilização da tecnologia de informação para facilitar o controle do estoque, existindo também a integração dos setores relacionados com a farmácia hospitalar. Contudo, foi verificado que a instituição utiliza principalmente o sistema informatizado para tomar decisões sobre a administração dos medicamentos estocados, o que permite maior agilidade. Porém constatou-se que a gestão adota um controle manual do prazo de validade dos medicamentos, assim, a tecnologia da informação poderia ser utilizada para obter maior eficiência nesse processo.

Em relação a curva ABC dos medicamentos estocados concluiu-se que essa classificação proporciona uma nova ferramenta para que a gestão possa analisar o valor de consumo dos itens, pois os itens de classificação “A” são de alta prioridade e merecem maior atenção por parte da administração, tendo em vista que esses medicamentos possuem maior percentual do valor monetário total. Os produtos de classificação “C” embora com maior número de itens, representam o grupo de menor valor de consumo, possibilitando uma prioridade menor, já os medicamentos de classificação “B”, estão em um nível intermediário, tendo prioridade média por parte da gestão.

No que diz respeito a classificação XYZ de importância operacional concluiu-se que essa classificação contribui para o controle do estoque, principalmente relacionado a evitar a falta de medicamentos, em que os itens de classificação “Z” possuem importância vital e

devem estar disponíveis no estoque, tendo em vista que não existe a possibilidade de substituição por outros itens no estoque. Os medicamentos classificados como “X” são menos importantes que os demais podendo ser claramente substituídos. Os medicamentos de classificação “Y” recebem importância média. Os gestores devem obter o controle dos medicamentos mais importantes, como em relação ao consumo médio mensal dos itens, para obter uma forma de previsão do consumo, procurando manter bons procedimentos de compra.

Assim, os objetivos foram atingidos, pois as classificações sugeridas influenciam nas prioridades da gestão dos medicamentos estocados da farmácia hospitalar. Contudo, cabe ressaltar que foram utilizados dados confiáveis gerados pelo software de controle do estoque do hospital. Assim, sugere-se que a farmácia hospitalar adote o sistema de classificação ABC para tomar decisões de prioridade, como também o a classificação XYZ para detectar os medicamentos mais importantes que não podem estar em falta. Sugere-se também o uso de um sistema informatizado para o controle do prazo de validade dos itens.

Como sugestão para trabalhos futuros, sugere-se realizar pesquisas que procurem apresentar outras maneiras de se obter o controle do estoque de medicamentos, como os métodos de avaliação de estoque, cálculo do estoque máximo e mínimo e do estoque de segurança. Como também a análise de questões relacionadas aos custos dos estoques.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Antônio Carlos; NOVAES, Antônio Galvão N. **Logística Aplicada Suprimento e Distribuição Física**. 3ed. São Paulo: Blucher, 2000.
- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática aplicada da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 2012.
- BALLOU, Ronaldo H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 2011.
- BAUER, Andréia Lisandra. **Gestão da assistência farmacêutica: aplicação da curva ABC para gestão de medicamentos em uma farmácia hospitalar do sistema único de saúde**. 2015. 33f. Especialização (Gestão de Saúde) – Universidade Aberta do Brasil, Novo Hamburgo, 2015.
- BRITO, Taína Lourenço De. **Aplicação de modelos de gestão de estoques para controle de ressurgimento em uma pequena empresa industrial: um estudo de caso**. 2010. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de fora, 2010.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de materiais: uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7 ed. rev. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- COMISSÃO DE FARMÁCIA HOSPITALAR. **Guia de orientação do exercício profissional em farmácia hospitalar**. 2012. Disponível em < http://crf-pr.org.br/uploads/pagina/28649/OV12zFowrrRg2YE1GzeAsA3fHLCUc95_.pdf>. Acesso em: 17 set. 2018.
- CONSELHO EXECUTIVO DA FARMÁCIA HOSPITALAR. **Manual da farmácia hospitalar**. 2005. Disponível em < <http://www.infarmed.pt/documents/15786/17838/manual.pdf/a8395577-fb6a-4a48-b295-6905ac60ec6c>>. Acesso em: 18 set. 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMACIA (CFF). **Resolução nº 300 de 30 de janeiro de 1997**. Regula- menta o exercício profissional em Farmácia e unidade hospitalar, clínicas e casas de saúde de natureza pública e privada. Disponível em:< <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/300.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2018.
- DANTAS, July Caroline de Araújo. **A importância do controle de estoque: estudo realizado em um supermercado na cidade de Caicó/rn**. 2015. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.
- DANTAS, Solange Cecília Cavalcante. **Farmácia e controle das infecções hospitalares**. Revista *Pharmácia Brasileira* nº 80 – Fevereiro/Março 2011. Disponível em: <http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/130/encarte_farmacia_hospitalar.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2018.

- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- FILHO, Wilson Reinhardt; NETO, Gonzalo Vecina. **Gestão de recursos materiais e de medicamentos**. São Paulo: Peirópolis, 1998.
- FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa do Trabalho Acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS - Editora, 2009, 120p.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Administração de materiais**. 3. ed. rev. e atua. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. Campinas, SP: Alínea, 2007. 96p.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MAIA NETO, Fernandes Júlio. **Farmácia hospitalar e suas interfaces com a saúde**. São Paulo: Rx, 2005.
- MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de Materiais e recursos patrimoniais**. 3 ed. rev. e atua. São Paulo: Saraiva, 2009.
- PINHEIRO, Antonio Cândido Machado. **Gerenciamento de estoque farmacêutico**. *Revista Eletrônica de Contabilidade*, v.1, n.3, p. 80-94, mar. /mai. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/80>>. Acesso em: 01 abr. 2018.
- PONTES, Ana Edite Lopes: **Gestão de estoques: utilização das ferramentas curva abc e classificação xyz em uma farmácia hospitalar**. 2013. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Farmácia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.
- POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SILVA Alex Douglas Caetano da; FARIAS, Beatris Simoes de. **Elaboração de um protocolo de rotinas para acondicionamento de material de consumo farmacêutico: uma ferramenta para a qualidade em saúde**. 2017. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão Hospitalar) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, 2017.
- VIANA, João José. **Administração de materiais: um enfoque prático**. São Paulo: Atlas, 2002.
- VIANA, João José. **Administração de materiais: um enfoque prático**. São Paulo: Atlas, 2012.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

A entrevista fornece informações para a pesquisa que tem por título: “Controle de medicamentos em estoque: estudo de caso em um hospital da região das Missões”. Desenvolvido por Alisson Rodrigues Paveglio, sob orientação do Professor Dr. Carlos Eduardo Ruschel Anes. Através dela será possível descrever o sistema de controle atual do estoque de medicamentos.

1. Como são vistos os estoques do ponto de vista da administração e dos profissionais de saúde?
2. São utilizados métodos de controle de estoques? Quais são eles?
3. Como funciona o sistema atual de controle de estoque de medicamentos?
4. São calculados custos de medicamentos de acordo com cada paciente?
5. São levantados os custos do estoque (armazenagem, reposição, falta)?
6. Existe uma metodologia de controle de prazo de validade? E de previsão de consumo?
7. Como os medicamentos são armazenados? Existe um controle em relação a maneira que os medicamentos estão armazenados?
8. Quais são os aspectos positivos e negativos do processo de controle de estoque?
9. Quais os índices de faltas? O volume financeiro envolvido é de conhecimento de todos? E quais os medicamentos que mais apresentam faltas?
10. As perdas por obsolescência ou prazo de validade são constantes e devidamente apuradas? Existem muitas perdas por furtos e roubos?
11. Como e por que são tomadas as decisões dos diferentes aspectos do controle dos estoques?
12. Os materiais são classificados pela sua importância (XYZ) ou pelo seu custo (ABC)?
13. A gestão administrativa tem conhecimento das classificações que podem ser utilizadas?
14. Existe um controle específico de cada medicamento?
15. Quais os cuidados que devem existir na estocagem dos medicamentos?
16. Ocorre a atualização dos dados referentes aos estoques?
17. Como a análise ABC dos produtos poderia ou pode influenciar os estoques?
18. Qual o total de medicamentos existentes?

APÊNDICE B - OBSERVAÇÃO

Através da observação busca-se adquirir dados de forma espontânea, investigando as atividades diárias realizadas no hospital filantrópico, em relação à gestão de estoque dos medicamentos. Na sequência estão os principais aspectos que serão observados, procurando analisar o controle de estoque utilizado no hospital.

- situações e fatores que influenciam a tomada de decisão relacionada aos níveis dos estoques;
- existe medicamentos na hora certa ou no tempo certo conforme a demanda dos pacientes;
- ocorrência da falta de medicamentos;
- medicamentos estocados;
- problemas e dificuldades encontradas em relação à estocagem;
- utilização de ferramentas para o controle dos estoques;
- importância operacional dos itens;
- tratamento dado aos medicamentos considerados mais importantes pela administração.

**APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP/UFFS**

**CONTROLE DE MEDICAMENTOS EM ESTOQUE: ESTUDO DE CASO EM
UM HOSPITAL DA REGIÃO DAS MISSÕES - RS**

Prezado (a) participante:

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa que tem como título: Controle de Medicamentos em Estoque: Estudo de Caso em um Hospital da região das Missões - RS. Desenvolvida por Alisson Rodrigues Paveglio, discente de Graduação em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Cerro Largo, sob orientação do Professor Dr. Carlos Eduardo Ruschel Anes. O objetivo central do estudo é analisar como a gestão dos medicamentos de uma farmácia hospitalar pode ser influenciada pela classificação dos seus estoques.

Para a instituição esse trabalho é importante, pelo fato de apresentar um estudo sob o controle de estoques dos medicamentos, visto que a falta compromete a gestão administrativa, em que os resultados obtidos podem auxiliar na gestão do hospital, visando à obtenção de melhores resultados e evidenciar prováveis problemas que ainda não foram observados, possibilitando uma melhora na gestão dos medicamentos.

Cabe esclarecer que a administradora do hospital e farmacêutica da farmácia hospitalar serão entrevistadas. O convite para a participação do mesmo deve as atividades desempenhadas na organização, referente a função que ambas desempenham no hospital. A importância de sua participação é devida justamente pela compreensão obtida sobre a gestão do controle de estoques da organização.

A participação dos(as) entrevistados(as) incide em responder, para o pesquisador, perguntas contidas em um roteiro de entrevista semiestruturada. O tempo estimado da entrevista é, em torno, de 60 minutos. A entrevista será gravada somente para a transcrição das informações e logo após as gravações serão apagadas.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado(a) de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das

informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo(a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Os riscos de constrangimento ou o desconforto, quando ocorrer, ao responder uma pergunta pessoal ou relativa ao hospital, o(a) respondente poderá pedir para que o pesquisador lhe entregue uma folha de papel para que escreva a sua resposta, podendo colocar essa folha de respostas em um envelope e lacrá-lo para posterior averiguação, por parte do pesquisador, ou, ainda, tem o direito de não responder e ainda de escolher o local reservado para responder as questões com o objetivo de minimizar riscos e desconfortos.

Os constrangimentos podem ser também oriundos da observação, pelo fato do pesquisador estar envolvido na observação das atividades do hospital, caso isso ocorra, o procedimento do pesquisador será afastar-se do contexto observado. Isso pode ser realizado para reduzir os efeitos, dos riscos e constrangimentos, e para preservar o diagnóstico do hospital, como também manter a integridade dos participantes.

Os participantes da pesquisa terão a oportunidade de acompanhar e conhecer o resultado final do estudo, que permite auxiliar nas atividades de administração e controle dos medicamentos armazenados na farmácia hospitalar. Dessa forma, o estudo proporciona métodos de classificação para o controle de medicamentos, e uma reflexão sobre as atividades de controle de estoque desempenhadas na farmácia, possibilitando aos participantes um melhor desempenho nas suas atividades.

Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais. Contudo, os conhecimentos obtidos através das informações poderão auxiliar na Administração de Materiais do hospital, bem como embasar possíveis estudos na instituição em relação a área analisada.

Assim, após a conclusão da pesquisa o hospital receberá o retorno a respeito dos resultados encontrados. A devolutiva dos resultados aos dois participantes será por meio de apresentação e entrega da versão impressa do Trabalho de Curso, diretamente a administradora do hospital e a farmacêutica da farmácia hospitalar.

Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador.

Desde já agradecemos sua participação!

_____, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do pesquisador responsável

Telefone (55– 3359-3950) /e-mail: carlos.anes@uffs.edu.br / Endereço para correspondência:
Universidade Federal da Fronteira Sul / UFFS – Campus de Cerro Largo, Rua Jacob Reinaldo
Hauptenthal, 1580, Cerro Largo – RS – CEP: 97900-000.

Na qualidade de entrevistado e sobre a gravação e uso da minha voz:

Autorizo gravação e uso da voz

Não autorizo gravação e uso da voz

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do participante:

Assinatura:
